

Comemorado Nas Ruas o Aniversário da Revolução Soviética

COMENTARIO NACIONAL

DERROTEMOS O CODIGO NAZI-IANQUE

NÃO É POSSIVEL a nenhum patriota encerrar com diplomacia ou fatalismo a ameaça muito séria e imediata da aprovação, no Congresso, da Lei americana de "segurança do Estado".

Atrás da legislação draconiana e terrorista, não se encontra, apenas, o crime contra as liberdades e a vida dos cidadãos erigido em instituição legal; encontra-se, evidentemente, uma política de opressão e avassalamento da soberania nacional como não tem existido igual em toda a nossa história.

A verdade é que, em todos estes anos de sua administração, a tirania de Dutra, tem colocado o país sob o controle ianque, entregando aos trustes nossas riquezas e a direção dos setores vitais de nossa economia; tem posto sob a tutela dos espíões e dos agentes de Wall Street todos os Ministérios, a polícia e as instalações de defesa nacional; tem esmorecido o povo num grau até agora desconhecido, para satisfazer os apetites gananciosos dos tubarões nacionais e das empresas imperialistas. Mas, esse governo de traição e opróbrio, já não consegue andar livremente no caminho que lhe apontam os patrões de Washington. Cada vez é maior a disposição de luta dos trabalhadores e de todos os patriotas, que não medem dificuldades e sacrifícios para defender o direito de nosso povo à posse das riquezas nacionais, ao pleno exercício de sua soberania, a uma vida livre e ao progresso.

Já não é muito fácil aos satrapas de Wall Street legislar para a entrega do petróleo à Standard Oil, aplicar em todos os terrenos as ordens dos abbinks para reduzir o Brasil a uma imensa fazenda colonizada pelos gangsters do dólar. Cada passo que dá o governo no caminho da infamia encontra a maré montante da indignação popular.

Por isso os homens dos trustes exigem leis de terror contra o povo e Dutra as pede com apêndimento a um Parlamento servil de coveiros e inimigos das aspirações populares. E pretende ter essas leis antes de concluir a hipoteca definitiva das riquezas nacionais aos trustes, que já vai ser ultimado com o "acôrdo" que se discute em Washington, sob a base do plano Abbink, para a inversão de capitais americanos no país. Para essas inversões — isto é, para tomarem conta de nossas fontes de matérias primas, de nossa agricultura e de toda a economia nacional — os magnatas de Wall Street exigem do governo Dutra "garantias específicas". Garantias que, entre outras, se inclui a de que seja implacável e sangrentamente perseguida a luta de nosso povo contra a colonização e a exploração imperialistas.

A lei de segurança, como as leis de imprensa e contra os militares são instrumentos para a consumação desses crimes contra a Pátria, para sufocar os anseios de paz de nosso povo e arrasta-lo, como gado de corte, ao matadouro das aventuras guerreiras do imperialismo. Agora, que a aprovação de uma dessas leis — a lei contra os militares — torna mais séria e imediata a ameaça da aprovação das leis de segurança e de imprensa, a batalha mais importante da luta patriótica no Brasil é, nesse instante, a campanha de massas vigorosa e imensa para a derrota desses codigos nazi-ianquer

50 CENTAVOS

O povo brasileiro demonstrou sua ardente solidariedade ao grande baluarte da Paz — Reclamado o reatamento de relações com a URSS — Bandeirolas, comícios relampagos-faixas e certazes de saudação ao 7 de Novembro — Mensagem a Stalin

EM todo o mundo as comemorações do 32.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro (7 de Novembro) se constituíram numa poderosa demonstração de força do campo de paz e da democracia, que tem na URSS o seu baluarte inexpugnável, o seu guia e o seu líder.

Comemorando o aniversário da criação do primeiro Estado Socialista da terra, a classe operária e os povos do mundo inteiro reafirmaram sua poderosa decisão de ampliar e fortalecer constantemente a gigantesca frente internacional dos povos, erguida em torno da União Soviética, para a luta em defesa da paz, das soberanias nacionais, pelo progresso e o socialismo.

FESTEJADO NAS RUAS O ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO

O proletariado e as massas populares brasileiras não ficaram estranhas a estas demonstrações de ardente solidariedade à URSS. Apesar das violências, da prontidão policial que se verificou nesta Capital e em vários Estados, os patriotas, os sinceros amigos da Paz festejaram como era possível sob a atual tirania, o aniversário da Grande Revolução.

Nas ruas patrulhadas por maltas de policiais que, como cães de fila, vigiavam os passos e os gestos dos transeuntes, foram colocadas bandeirolas vermelhas nos fios da iluminação pública, foram pregados cartazes e faixas, foram feitas inscrições nos muros e nas calçadas. Ainda se podem ler, em vários pontos da cidade, inscrições como estas: "Viva a União Soviética, defensora da Paz" — "Viva o 7 de Novembro" — "Viva a Revolução Socialista". Em muitos pontos de concentração popular, à porta das empresas e nas praças realizaram-se comícios relampagos, alguns dos quais assistidos por numerosa multidão, que ovacionou as palavras de saudação e amizade aos povos soviéticos pronunciadas pelos oradores.

A polícia efetuou a prisão de diversas pessoas, mas sob indignados protestos populares, o que é uma demonstração evidente dos sentimentos fraternais de nosso povo pelos povos que edificaram a primeira sociedade livre da exploração do homem pelo homem.

MENSAGENS A STALIN

EM São Paulo, diversas centenas de trabalhadores do noroeste do Estado, comemoraram a grande data da Revolução de Outubro, realizando reuniões. Finalmente, encerraram essas comemorações com um telegrama

na dirigido ao grande chefe dos povos soviéticos, onde afirmam, em nome de milhares e milhares de trabalhadores da cidade e do campo, que autorizadamente representam, a decisão das grandes massas oprimidas do nosso povo de "lutar ao lado do heróico povo soviético, baluarte na luta pela paz, contra o imperialismo e pela libertação dos povos oprimidos".

Iguais iniciativas se verificaram em muitas outras cidades, sendo os telegramas dirigidos através das embaixadas da URSS nos países latino-americanos.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Finalmente, na própria Câmara dos Deputados de onde os gangsters de Wall Street e seus lacaios afastaram os mais le-

VOZ OPERÁRIA

CONTINUAMOS A LUTA PELA REPUBLICA DO POVO

SESENTA ANOS completará terça-feira, 13 de novembro, a instituição republicana no Brasil. Os heróis de nosso povo que a sonharam e que por ela lutaram e morreram, como Felipe dos Santos, Tiradentes, Sabino Vieira, os "pracinhas", os "balaios", as marcantes figuras de nossa história que a realizaram, como Silva Jardim, Benjamin Constant, Ruy Barbosa, Floriano, todos nos legaram uma rica e valiosa tradição de lutas sem quartel pela liberdade e pela soberania de nossa patria.

Essa tradição nos anima hoje a prosseguir a luta por esses mesmos ideais, dentro das condições históricas em que vivemos. Porque, na realidade, nada existe de mais distante e contrario a essa republica de liberdade do povo e de independencia de nossa patria, que o regime de opressão e miséria das grandes massas e de alienação contínua da soberania nacional que existe em nosso país. Enquanto um Tiradentes, um



Felipe dos Santos, intérpretes, em sua época, das mais profundas aspirações de nosso povo, iam até o martírio, para a libertação do Brasil do jugo do colonizador estrangeiro, as atuais classes dominantes do país e seus governantes, descem à suprema infâmia de entregar nossa terra à dominação brutal dos trustes e do governo ianque. Enquanto os fundadores da República, os revolucionários de 1889, fizeram de suas vidas um apostolado de luta pelas liberdades democráticas, uma camarilha de traidores assaltou as instituições republicanas e esmagou as liberdades populares sob o tacão de uma tirania odiosa de negociatas, de tubarões e de agentes do capital colonizador estrangeiro.

O Quinze de Novembro, o aniversário da proclamação

da República é, assim, um estímulo às grandes massas populares para que prossigam na luta pela liberdade, pela independencia e o progresso da Pátria, seguindo o exemplo de firmeza e de sacrificio dos lutadores republicanos do passado. E' um momento em que, recordando a traição repelente dos grupos que se apossaram da maquina estatal aos grandes ideais de nossa história republicana, as massas populares devem externar com energia, em manifestações e lutas, sua firme decisão de conquistar para o nosso país uma verdadeira República Democrática, uma República do Povo, derrotando esse governo liberticida de negociatas, de esmorecedores e servicais do imperialismo.

Sob a direção da classe operária e de seu partido de vanguarda, os milhões de explorados e oprimidos, os verdadeiros patriotas e democratas, lembrando o exemplo dos grandes lutadores pela República, em nossa terra, saberão dar novos passos à frente, nessas comemorações populares de 15 de Novembro, para a união do povo por uma República Popular, que chegue a realizar um programa como o que PRESTES e seu Partido já formularam para a libertação de nossa patria —

"1" — Derrocada da dominação imperialista estrangeira, (Conclui na 2.ª pag.)

LER NA 3.ª PAGINA

- ★ COMO DEVEMOS COMEMORAR O ANIVERSÁRIO DE STALIN — artigo de Mauricio Grabois.
- ★ PRESTEMOS NOSSA SOLIDARIEDADE AOS LIDERES DO PROLETARIADO ARGENTINO — artigo de Pedro Pozo



ACÇÃO em defesa da PAZ

NOTICIÁRIO

EM BELO HORIZONTE, os acadêmicos de Direito organizaram em sua Faculdade, um Conselho de Defesa da Paz. Em documento lançado após a criação daquele órgão, dizem os estudantes: — "Como é a juventude a mais prejudicada com as guerras, é preciso que reaja, organizando-se em movimentos como este, no sentido de impedir o desencadear de um terceiro conflito."

Em FRENTE à fábrica Santo André Texeira foi realizado um comício em defesa das liberdades públicas. Falando em nome do Partido Comunista um operário conceitou os seus companheiros e a luta contra a guerra e a luta de segurança, sendo entusiasticamente aplaudido.

A ASSOCIAÇÃO dos Trabalhadores Bahianos enviou ao senador Mathias Olympio um telegrama de protesto contra a Lei de Segurança, no qual declaram que a lei "destina a impedir a luta dos patriotas e principalmente da classe operária, em defesa de seus direitos e reivindicações e também da causa da Paz"

EM ENTREVISTA a imprensa popular cearense, a sra. Barbara Feitosa, presidente da Federação de Mulheres do Ceará, salientou: — Como sempre, nós, as mulheres cearenses, estaremos na primeira fila das que combatem a guerra, a exploração e a tirania".

FALANDO NA Câmara Municipal do Cabo, em Pernambuco, sobre as ameaças à Paz mundial pelos trustes imperialistas, o vereador Manoel Santiago reafirmou a disposição dos patriotas brasileiros de não se deixarem envolver numa guerra que eles querem provocar para defender seus interesses. Finalizando seu discurso, afirmou: — "Resta-me dizer que, se esse governo, que nada tem de brasileiro, cometer o crime de levar o Brasil a uma guerra dessas, nós, os comunistas, à frente do povo, já temos um caminho a seguir: transformar essa guerra de rapina em guerra de libertação nacional, em consagração com as palavras de Prestes, elevando ao poder um governo popular, que garanta ao povo a sua saúde, educação, trabalho e bem estar social".

EM ITABUNA, Bahia, o delegado local respondendo aos protestos populares que se levantaram em toda a cidade contra a proibição — com todo aparato de guerra — de uma conferência em defesa da Paz, gritava na rua: — "Vocês podem dizer o que quiserem, mas não falem de Paz! Tenho ordem de atirar para matar!"

Não há Barreiras Que Impeçam a Unidade Dos Partidários da Paz

GRANDE êxito alcançou a reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, realizada em Roma, a partir de 28 de Outubro último. Mais uma vez os povos europeus e os povos de todo o mundo, ali presentes pelos seus delegados junto ao Comitê, demonstraram a poderosa vontade de paz de milhões e milhões de homens e mulheres de toda a parte do globo. Um dessas demonstrações foi o comício-monstro, que reuniu mais de 100 mil pessoas na praça San Giovanni, em homenagem à Segunda Jornada Mundial da Paz. **NÃO HÁ BARREIRA QUE SEPAREM OS PARTIDÁRIOS DA PAZ**

UMA das manifestações mais profundas da unidade que se estabelece mundialmente entre todos os sinceros amigos da Paz verificou-se durante a reunião, quando uma delegação de cristãos progressistas da Itália veio saudar os delegados ali reunidos e ofertar aos delegados dos povos soviéticos uma escultura do artista Mirke, simbolizando o sacrifício dos homens pela Paz. Agradecendo o presente, em nome da delegação da URSS, o escritor Fadeev declarou: "Este presente é uma manifestação da vontade de paz comum aos homens de ideologias diferentes".

Esta manifestação de unidade dos partidários de paz, acima de diferenças religiosas ou filosóficas, expressa

Comovente demonstração dos católicos italianos aos delegados soviéticos na reunião do Comitê Mundial da Paz, em Roma — Resoluções do conclave

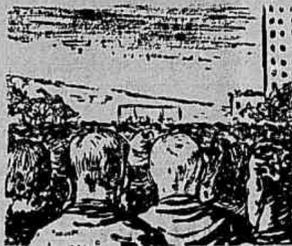


se ainda no exemplo das mulheres católicas da França, citado por Mme. Française Leclerc, secretária geral da União de Mulheres francesas. Depois da publicação do Decreto guerreiro do Santo Ofício, que ameaçava de excomunhão os católicos que participassem das lutas populares ao lado dos comunistas, as mulheres católicas da França prosseguiram na luta contra o Pacto do Atlântico, o Plano Marshall e a guerra, obrigando os cardeais e arcebispos franceses a reconhecerem a necessidade da ação de massas pela paz e a justiça social.

Aliás, da reunião de Roma participou, como delegada da Itália, uma prestigiosa militante cristã, Mme. Alessandrini, presidente da Federação de Mulheres da Itália que, em sua intervenção declarou que "o maior perigo para a paz reside na cruzada anti-soviética levada a efeito sob a máscara da defesa da religião". Mas, acrescentou ela, "a interdição do Santo Ofício não teve nenhum efeito sobre a grande massa de cristãos decididos a lutar pela paz".

UMA QUINZENA DE LUTA PELA INTERDIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS

UMA das propostas calorosamente acolhida pelo Comitê foi a do senador italiano Emilio Sereni, sugerindo que o Comitê Mundial, agindo como verdadeira potência, se dirija diretamente a todos os Parlamentos, exigindo-lhes medidas concretas no que concerne à interdição das armas atômicas e o restabelecimento da confiança entre os governos e os povos. O Comitê deve enviar dele-



gação aos Parlamentos e contribuir, assim, para desmascarar diante da opinião pública mundial os fatores de guerra que se recusaram a subscrever tais pronúncias.

Baseando-se nessa proposição o Comitê Mundial convidou as assembleias eleitas de todos os países do mundo a debater essas proposições pacíficas que constituem a aspiração de todas as populações. O Comitê os solicita que exijam de seus governos o apoio a essas proposições, permanecendo fiéis ao espírito da Carta das Nações Unidas, e que suas políticas sejam nele inspiradas.

Essas proposições devem abranger:

- 1.º — o estabelecimento de conversações diretas e imediatas, sob a égide internacional, para fazer cessar as guerras em curso, notadamente na Grécia, no Viet-Nam, na Indonésia e na Birmanian.
- 2.º — A redução imediata dos armamentos e dos efetivos militares e a colocação fora da lei e a destruição da bomba atômica.
- 3.º — a assinatura pelas grandes potências de um Pacto de Paz nos quadros das Nações Unidas".

A Importancia Mundial da Revolução de Outubro

"A grandiosa significação mundial da Revolução de Outubro consiste principalmente:

- 1) — em que ampliou os limites do problema nacional, convertendo-o, de problema particular da luta contra a opressão nacional, no problema geral de libertar do imperialismo os povos oprimidos, as colônias e as semi-colônias;
- 2) — em que deu possibilidades amplas e abriu caminhos efetivos a essa libertação, com o que facilitou consideravelmente aos povos oprimidos do Ocidente e do Oriente a sua libertação, trazendo-os para a frente comum da luta vitoriosa contra o imperialismo;
- 3) — em que estendeu uma ponte entre o Ocidente socialista e o Oriente escravidão, formando uma nova frente revolucionária contra o imperialismo mundial, que vai desde os proletários do Ocidente, passando pela Revolução russa, até os povos oprimidos do Oriente.

Isto explica, precisamente, o indescrivível entusiasmo com que se situam hoje diante do proletariado da Rússia as massas trabalhadoras e exploradas do Oriente e do Ocidente.

Isto explica, principalmente, a fúria bestial com que se abatem sobre a Rússia Soviética os bandoleiros imperialistas de todo o mundo".

("Pravda", números 241 e 250, 6 e 19 de novembro de 1918. — STALIN em "O Marxismo e o problema Nacional e Colonial", Editorial Vitoria, págs. 102 e 103)

Continuamos a Luta...

(Conclusão da 1.ª pág.)
pela confiscação das grandes empresas monopolistas, nacionalização dos serviços públicos e de todas as posições-chaves da economia nacional. Anulação das dívidas do Estado e denúncia dos tratados internacionais lesivos aos interesses da Nação. II — Controle pelo Estado dos grandes Bancos, grandes indústrias e negócios de caráter monopolista, a fim de que o capital privado não possa manobrar com a vida do povo; III — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias e sua distribuição gratuí-

ta entre as massas camponesas sem terra e abolição de todas as formas feudais de exploração; IV — Liberdade de iniciativa comercial e industrial com a só limitação de que não tenha caráter monopolista, a fim de que o capital privado não possa manobrar com a vida do povo; V — Legislação trabalhista que registre todas as conquistas internacionais do proletariado com a fiscalização estrita aos próprios trabalhadores, através de suas organizações sindicais; VI — Ensino gratuito para todas as crianças entre sete e quatorze anos; VII — Completa separação da Igreja do Estado; VIII — Abolição de todas as distinções de raça, cor, religião, nacionalidade etc.; IX — Liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de religião, etc.; X — Política de paz, de solidariedade com a União Soviética e todos os povos amantes da paz e de apoio à luta anti-imperialista de todos os povos; XI — Organização do exército revolucionário e popular capaz de defender a Nação dos ataques do imperialismo e de seus agentes no país".

DOIS CAMPOS

Desde a formação das Repúblicas Soviéticas, os Estados do mundo se dividiram em dois campos: o campo do capitalismo e o campo do socialismo.

Ali, no campo do capitalismo, imperam a inimizade nacional e a desigualdade, a escravidão colonial e o chovismo, a opressão nacional e os pogroms, as ferocidades imperialistas e as guerras.

Aqui, no campo do socialismo, temos a confiança recíproca e a paz, a liberdade nacional e a igualdade, a convivência pacífica e a colaboração fraternal dos povos".

Stalin — «O Marxismo e o problema nacional e colonial» — Páginas 171 e 172. Ed. Vitoria — Rio de Janeiro.

Esperança para Milhões De Oprimidos

PALAVRAS DE J. BERNAL, SAUDANDO O POVO SOVIÉTICO

Durante a recente Conferência de Paz da União Soviética, o conhecido sábio inglês J. D. Bernal, teve a oportunidade de saudar os cientistas e o povo soviéticos, em nome da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos. As palavras de Bernal representam o testemunho de um dos maiores homens da ciência dos países capitalistas, reconhecendo a superioridade da civilização soviética, cujas realizações magníficas contrastam com a decadência e a po-dridão do mundo capitalista.

Descrevendo a situação a que ficou reduzida a ciência sob o capitalismo, declarou Bernal: "Nos países capitalistas a direção da ciência está nas mãos daqueles cujo único objetivo é destruir e torturar o povo, de modo que seus próprios lucros possam ser assegurados por mais alguns anos". "É ridículo e doloroso — acrescentou adiante — pensar na franca ostentação que faz o General Bradley de haver cuidadosamente selecionado para seu sítio as cidades da União Soviética — cidades construídas com tanta energia e amoroso carinho por seu povo depois de ter salvo dos horrores do fascismo o resto do mundo".

Contrastando com esse quadro Bernal descreve o povo soviético "O povo soviético é forte porque é sábio, porque procura realizar aqui e agora os melhores sonhos da humanidade. A pujança do povo soviético repousa não apenas na intrepidez de seus filhos, mas também na coragem de centenas de milhões de oprimidos do mundo. Para esses, vós sois a esperança que incita a vencer o desespero e a opressão que é tudo o que o mundo capitalista pode oferecer".

COMO DEVEMOS COMEMORAR O ANIVERSARIO DE STALIN

MAURICIO GRABOIS



Será celebrado no mundo inteiro, a 21 de Dezembro próximo, uma data das mais caras a todos os povos: o aniversário do grande Stalin. São 70 anos de uma vida bela e fecunda, de lutas titânicas e de sacrifícios ingentes, mas também de memoráveis vitórias pela libertação da classe operária e pelo socialismo.

Festejando essa data, estamos festejando a própria Revolução Soviética que libertou a sexta parte do globo e da escravidão feudal, capitalista quase duzentos milhões de seres humanos, de vez que foi Stalin um dos líderes máximos da grande Revolução de Outubro.

Mas Stalin é, além disso, o consolidador do poder soviético, o construtor do socialismo na U.R.S.S., desde o lançamento de suas bases até a fase atual em que se inicia a transição para o comunismo. Devemos, portanto, homenagear na sua pessoa a incarnação do maior e mais progressista ideal da humanidade.

Mesmo para aqueles de mecratas e patriotas de todos os países que ainda não compreendem e não aceitam o socialismo, a passagem de mais um aniversário de Stalin é motivo de regozijo, porque o nome do glorioso chefe do proletariado mundial não pode ser dissociado da vitória sobre o nazismo, conquistada pelo heroico Exército Soviético que libertou a humanidade do cativo sob o qual Hitler pretendia mantê-la por mil anos.

Mas não é somente por sua atividade no passado, é sobretudo pela sua atividade presente, a frente de todo o campo da paz, da democracia e do socialismo, contra as

manobras sinistras dos imperialistas incendiários de guerra, lutando com todo o vigor em defesa da paz mundial, que a humanidade festejará, entusiasmada e comovida, o transcurso da data de 21 de dezembro.

Em países como os da nova democracia, que hoje avançam pelo caminho do socialismo grandiosas homenagens já estão programadas, assim como na França, na Itália e em várias outras partes. E nosso povo também há de festejar essa grande data. O proletariado em suas fábricas há de paralisar o serviço por um dia, uma hora ou um minuto, conforme as condições do momento, em homenagem ao seu dirigente máximo. E assim farão também os camponeses em seus sítios, os intelectuais progressistas, através das mais variadas manifestações artísticas, os funcionários em seus escritórios nas mães no recesso de seus lares, e as massas em geral, na praça pública ou em recintos fechados, em qualquer parte há de festejar o aniversário de Stalin, o campeão da paz.

Essa data é tema não somente para folhetos e volantes que poderão ser distribuídos narrando as lutas de Stalin, o que ele significa para todos os povos oprimidos como o nosso, mas também para os cronistas e os poetas que poderão exaltar e cantar a figura do revolucionário, do estadista, do sábio, da figura humanista do maior inimigo vivo de todos os exploradores e opressores. Enviando-lhe cartas e telegramas, cujas cópias devem ser remetidas à imprensa democrática, o povo terá assim um outro meio de manifestar sua simpatia e seu aplauso pela firme política de paz que ele conduz.

Já as massas vêm gravando nos muros das principais cidades brasileiras suas felicitações a Stalin, dando "Viva Stalin" e "Viva a Paz" ao mesmo tempo, porque todos compreendem e sentem em primeiro lugar que o nome Stalin e a palavra Paz andam sempre juntos nos lábios das mães e das jovens que não

desejam ver seus filhos e noivos transformados em carne para canhão, nas produções dos intelectuais honestos e progressistas, nos corações de todos os amantes da paz e do progresso.

Essas manifestações de simpatia e de gratidão da humanidade pelo que tanto fez e vem fazendo Stalin em defesa da paz, da liberdade e do progresso, reforçarão imediatamente a frente mundial dos povos contra os pro-

vocadores de guerra, condenarão todas as sordidas manobras imperialistas e contribuirão assim para a manutenção da paz.

Manifestemos, pois de todos os modos através de todas as iniciativas a nossa homenagem ao grande Stalin, compreendendo, no entanto, que o maior presente que lhe poderemos dar será o da intensificação das lutas das massas, contra os imperialistas fanáticos, pela reconquista das liberdades em defesa intransigente da Paz.



Lenin e Stalin no Estado Maior da Defesa de Petrogrado, durante as jornadas de Outubro

EXPRESSEMOS NOSSA SOLIDARIEDADE AOS LIDERES DO PROLETARIADO ARGENTINO

PEDRO POMAR

Ao lado de ser violência sem nome, constitui ato de verdadeira provocação anti-democrática e anti-soviética, a atitude da polícia de Perón, prendendo em massa cidadãos argentinos que pacificamente comemoravam a data aniversária da Revolução Soviética num recinto fechado de Buenos Aires. Líderes políticos e operários da estatura de Vitorio Codovilla, Jan José Real, Alcira de La Pena e Vitor Larralde foram encarcerados e condenados a vários dias de detenção, juntamente com centenas de outras pessoas, pelo fato de festejarem uma data que é querida a toda a humanidade avançada, particularmente aos trabalhadores e aos povos oprimidos, entre os quais se encontra o povo argentino. Não faziam, portanto, aqueles dirigentes comunistas e honrados patriotas senão exprimir, de modo inequívoco e por mais



uma vez, as esperanças da classe operária argentina e de suas forças democráticas num regime de paz e de felicidade para seu povo. A luta dessas forças dirigidas pelo proletariado, para ser vitoriosa, deve contar com o apoio de todos os povos amantes da paz e particularmente do povo soviético, intransigente defensor da causa da independência de todos os países e da colaboração pacífica entre nações. Foi isso que manifestavam legalmente no país irmão, as figuras que acabam de sofrer a odiosa repressão do regime de Perón, inclusive os advogados que, no exercício de suas funções, procuravam prestar assistência aos presos.

Por que tais coisas sucedem na Argentina? Até há pouco tempo Perón não procurava apresentar como governo independente que inclusive no plano internacional, buscava apresentar uma terceira posição entre o campo da democracia dirigido pela União Soviética, e da reação, cujo centro é Washington? Não procurava demonstrar o regular sul-americano que internamente estava realizando uma ação de re-

Os povos do Oriente europeu já sentiram mais de perto até onde pode ir a capacidade de sacrifício dos povos socialistas na ajuda direta que a grande União Soviética lhes deu para a guerra de libertação nacional e em seguida para que liquidassem as bases econômicas da reação: dividissem as terras dos senhores feudais, expulsassem o explorador imperialista, nacionalizassem os bancos e a grande indústria e tomassem o poder político em suas próprias mãos sob a forma de democracias populares em marcha pacífica para o socialismo.



Mas a grande ajuda que o primeiro Estado socialista pode prestar às massas trabalhadoras e a todos os povos oprimidos, visando sempre o desenvolvimento mais rápido e profundo da revolução mundial, consiste, antes de tudo, como já dizia Lenin, em levar a cabo a construção socialista "no máximo realizável em um só país, afim de desenvolver, apoiar e despertar a revolução em todos os países".

E isto explica, ou melhor, é a causa profunda da grande missão histórica do Estado Soviético, que desde as suas origens sempre lutou incessantemente e vigorosamente pela paz, não somente para si, mas para todas as nações. É através da construção do socialismo na grande União Soviética que mais eficientemente ajudam os seus povos ao proletariado do mundo inteiro e a todos os povos oprimidos a se libertarem do jugo capitalista. E, como é claro, a construção do socialismo exige uma paz firme e duradoura. A luta energética em favor da paz constitui, por isso, a base da política exterior da União Soviética.

LUIZ CARLOS PRESTES (Do artigo — "A União Soviética, Baluarte da Paz e do Progresso da Humanidade".)

istência ao avanço imperialista americano sobre a vida econômica, política e cultural da nação argentina?

Podemos encontrar uma explicação para esse procedimento de Perón e de sua gestapo, afirmando simplesmente que era mais um governo laico dos fanáticos que se desmascarava ante as massas do continente e do mundo. Isso é perfeitamente justo. Mas as arbitrariedades cometidas pelo demagogo ainda se explicam pelas mesmas razões que levam um em nosso país a praticar toda uma série de atentados às liberdades democráticas e constitucionais, sob a máscara do anti-comunismo e do anti-sovietismo. A Argentina está às portas da crise econômica cada vez mais subordinada aos trustes e monopólios norte-americanos. As classes dominantes querem descarregar o peso de sua criminosa política de capitulação e de incapacidades, assim como de suas dificuldades atuais sobre as grandes massas do povo argentino. Este, principalmente o proletariado, manifesta a cada passo seu descontentamento, em greves memoráveis, botando por terra todas as fanfarronadas do ditador e sua camarilha. Para impedir o crescimento das lutas operárias e populares, e prestígio do P. C. e dos seus legítimos líderes, assim como esconder a sua política de inimizade para com a União Soviética, Perón atira-se com toda a ferocidade contra os trabalhadores e os comunistas, reprime o movimento democrático, reforma a Constituição, dando-lhe um caráter reacionário, e proíbe as manifestações de paz, espanca os partidários desse movimento e agora faz provocações torpes como a que representou a prisão de Codovilla e de seus companheiros. Sinal portan-

to de fraqueza e não de força. Prova mais que suficiente que Perón está a serviço da política agressiva e guerrilheira do imperialismo fanático. Demonstração clara e inofensível de que Perón trai os interesses do povo argentino.

Cumpramos agora salientando e manifestando o nosso dever de solidariedade para com as forças democráticas argentinas. Nunca foi tão urgente e tão imperioso manifestar, como neste instante, o protesto dos democratas e patriotas do Brasil contra esse ato monstruoso do governo de Perón. Sempre fomos sensíveis ao dever de solidariedade para com todos aqueles que são vítimas da prepotência das forças da reação, que são vítimas da opressão imperialista, dessas tiranias caducas que infelicitam nossos povos latino-americanos. Mas esse sentimento deve traduzir-se com relíquia especial para com os nossos irmãos argentinos, batalhadores como nós, da causa comum da libertação do jugo imperialista anglo-americano e pela paz entre nossos povos e todos os povos do mundo.

Dirijamos por isso desde já ao embaixador argentino nesta capital, por todos os meios, desde o simples telegrama até a carta e memorial, desde a pequena comissão até a mais ampla demonstração coletiva, nossa exigência de liberdade, para aqueles presos políticos. Digamos por todas as formas possíveis que os brasileiros democratas desejam que Vitorio Codovilla, amigo de nosso povo, assim como todos os seus companheiros, sejam imediatamente soltos e tenham garantidos os seus direitos de cidadãos e de líderes do povo argentino.

LEIA "Problemas"

Nossa Dívida aos Povos Soviéticos

OSVALDO PERALVA

O 7 DE NOVEMBRO, data da Revolução Socialista de Outubro, é uma data não apenas dos povos soviéticos, mas de toda a humanidade progressista. Em seu estudo sobre o caráter internacional dessa Revolução, o grande Stalin salientou as profundas modificações que ela introduziu na correlação de forças sociais, em favor do proletariado e dos povos oprimidos do mundo inteiro.

Efetivamente, com a ascensão da classe operária ao poder numa sexta parte do globo, com a construção do socialismo nessa imensa região, as forças do progresso tiveram um considerável impulso, porque iam converter-se em realidade aquilo que os reacionários alegavam não passar de utopia, iam abrir-se diante de si um caminho amplo e iluminado que já havia sido trilhado por outros e que ao invés de conduzir ao caos, como afirmavam os ideólogos da reação, conduzia ao reino da liberdade e da justiça, liquidando com a exploração do homem pelo homem.

A União Soviética passou assim a ser a pátria não só de seus quase duzentos milhões de habitantes, mas de todos os explorados e oprimidos da terra — a pátria, a

amiga, a aliada. E deu as maiores provas disso durante a segunda guerra mundial, vertendo rios de sangue, arrostando todos os sacrifícios até esmagar o maior inimigo com que a humanidade até então já se havia defrontado — o banditismo fascista.

Quando Hitler e Mussolini ameaçavam céus e terras com seus tanques e suas baionetas, quando as burguesias corruptas dos países imperialistas capitulavam, através de seus governos, diante de cada chantagem do nazi-fascismo, os olhos do mundo foram atraídos para a torre do Kremlin, onde continuava a brilhar a estrela vermelha da liberdade. Ali estava um homem, um governo, um povo que dizia NÃO aos escravagistas, que animava com o seu apoio e a sua firmeza a resistência dos povos, que carregou o fardo mais pesado da guerra, expulsando por fim de seu território os invasores nazistas.

Fez mais, porém, o glorioso povo soviético: não se deteve em suas fronteiras, não se limitou a libertar seu território e seu povo, mas prosseguiu combatendo, fazendo enormes sacrifícios para libertar outros territórios e outros povos que gemiam sob o laço da bota de Hitler. Sob a influência dessa vitória militar, muitos povos conquistaram sua liberdade e outros al-

(Conclui na 11.ª pag.)



FESTEJADO NO MUNDO INTEIRO o Aniversario da Revolucao Soviética

CHILE

Grandes manifestações assinalaram a passagem do 32.º aniversário da Revolução Soviética. Em Santiago teve lugar um grande comício que a policia tentou dissolver a ba-... O povo desfilou pela Praça das Armas gritando "Salve a URSS", "Morra o traidor Vilela" e "Abaixo o imperialismo lanque". É elevado o numero de feridos.

MEXICO

Foi iniciado na capital mexicana um amplo movimento de protesto contra a prisão e deportação de Victor Contreras, ex-Ministro da Agricultura do Chile, por ter o mesmo participado do Congresso Americano dos Partidários da Paz, na Cidade do México. Contreras foi deportado para a Ilha de Navarino, na Patagônia chilena.

CUBA

Uma grande campanha de solidariedade a Lawrence Louis Sharkey secretário geral do Partido Comunista da Austrália foi levantada pelo proletariado cubano. Lawrence foi condenado a 3 anos de trabalhos forçados, por ter declarado que o povo australiano receberia de braços abertos o exército soviético, se este pisasse na sua pátria para expulsar as forças imperialistas agressoras.

ARGENTINA

Declararam-se em greve por aumento de vencimentos, 300 mil funcionários municipais em toda a província de Buenos Aires. Os serviços funerários, de entrega de carne, dentro outros, encontram-se paralizados.

COLOMBIA

O periódico "Vanguardia" que se edita em Bogotá, desmascarou as versões da imprensa reacionária que acusava os comunistas pelo assassinato de Jorge Gaitán e afirmou que o mesmo foi praticado pelos agentes do imperialismo lanque.

VENEZUELA

Milhares de pessoas procedentes da Colômbia estão chegando à província venezuelana do Cucuta. Os imigrantes informam que o banditismo é sustentado pelas forças do governo lanqueizado de Ospina, que recorre aos métodos característicos dos "gangsters" norte-americanos.

Com grandes demonstrações de massas e manifestações de solidariedade à URSS e de repúdio ao imperialismo guerreiro, os povos de todo o mundo comemoraram, a 7 de Novembro ultimo, a data máxima da humanidade nos tempos modernos: o 32º aniversário da Grande Revolução Socialista na Rússia.

PARADA MONUMENTAL EM MOSCOU

Particularmente brilhantes e imponentes foram as comemorações realizadas na própria União Soviética, a pátria gloriosa de Lenin e Stalin que, a frente do invicto Partido Bolchevique, derrubaram pela primeira vez o regime da exploração do homem pelo homem e construíram o socialismo em uma sexta parte da terra.

Em Moscou, realizou-se uma parada monumental de todas as forças militares da URSS, tendo à frente a guarnição de Moscou e os cadetes da Academia Militar

Gigantesca demonstração em Moscou — As democracias populares manifestam sua gratidão à URSS — Os trabalhadores do mundo inteiro demonstram sua solidariedade inabalável à pátria de Lenin e Stalin

Frunze. Presidiu a solenidade o marechal Alexander Vasilevski, que saudou as tropas em nome do Governo e do Comité Central do Partido Comunista (bolchevique) da URSS. Em seu discurso, Vasilevski ressaltou o contraste entre o crescente progresso do país socialista e a decadência dos países capitalistas, assolados pela crise econômica, com a queda de produção e o desemprego em massa. Vasilevski declarou que os países imperialistas procuram resolver suas contradições com ataques cada vez mais vio-

lentos aos direitos da classe operária e com a escravização dos povos amantes da Paz, por meio do desencadeamento de uma nova guerra. Porém, acrescentou adiante, as forças armadas da URSS não esquecem a sua tarefa principal, que é a de proteger zelosamente a Paz conquistada à custa de tantos sacrifícios.

SAUDAÇÃO A STALIN

Na sessão solene realizada pelo Soviet Supremo da União Soviética, falou o seu presidente, o Vice-Primeiro Ministro George Malenkov.

Após o discurso de Malenkov os deputados e conselheiros aprovaram uma calorosa homenagem de saudação ao generosissimo Stalin. A mensagem, depois de recordar os êxitos do plano quinquenal soviético e os esforços da URSS em favor da manutenção da Paz mundial concluiu com essas palavras de afeto e fidelidade ao grande dirigente dos trabalhadores do mundo inteiro: "Do fundo de nossa alma desejamos, Josef Vissarionovitch, longos anos de vida e de saúde, pela felicidade dos povos soviéticos e pelo bem dos trabalhadores do mundo inteiro. Glória ao grande chefe dos povos, animador e organizador de todas as nossas vitórias, o nosso bem amado Stalin!"

URANIO PARA A PAZ

Nas Novas Democracias, o 7 de Novembro foi um dia de jubilo intenso para os povos e de reconhecimento para com a União Soviética, a quem devem a sua libertação, a sua independência e a sua prosperidade atual.

Na Tchecoslováquia, durante as solenidades, falou o Premier Zepotcky que disse em seu discurso: "Orgulhamo-nos pelo fato de dispormos de minas de uranio em nosso país e de explorá-las em colaboração com os sábios soviéticos, para fins pacíficos e com o objetivo de barrar os planos dos provocadores de guerra". Esta declaração foi aplaudida freneticamente, durante mais de quinze minutos por centenas de milhares de operários que participavam da solenidade.

ROKOSOVSKI

Na Polónia, em meio às comemorações, foi anunciada a nomeação do marechal Rokossovski para Ministro da Defesa da Polónia. Rokossovski antigo operário polonês que se tornou um dos grandes generais do exército soviético e que agora volta à Pátria de origem para reforçar sua defesa e seu poderio. O fato foi



MARECHAL ROKOSOVSKI, herói de Stalingrado e novo ministro da Defesa da Republica Popular da Polónia

saudado com jubilo por todo o país. "Esse filho do povo polonês — comentaram os jornais de Varsóvia — o bravo herói legendário de Stalin,grado e de Kursk, volta agora à sua Varsóvia natal, perto do suburbio de Mariensadt, que o viu nascer e da ponte de Peniatowski, na construção de qual trabalhou como entalhador de pedra, em 1913". Em sua primeira ordem do dia, Rokossovski deu uma resposta energética à atual campanha revisionista dos nazistas alemães, patrocinada pelos imperialistas anglo-americanos, ao declarar: "Pela presente ordeno aos alistados e oficiais do exercito polonês que protejam a Polónia, sua independência e soberania, suas fronteiras da linha Oder, Neisse e Mar Báltico e estreitem as relações fraternais entre a Polónia e a União Soviética. Minha tarefa principal, dentro do exercito, será ampliar a tarefa política e o adestramento militar, e rebuscar uma disciplina consciente e os inalteráveis vinculos com o povo trabalhador."

GARANTIA DE PAZ

Na Rumania, os festejos foram presididos pelo Presidente do Conselho de Ministros, Petru Groza. O discurso principal foi proferido por Georgiu Dej, Secretário Geral do Partido Operário, o qual declarou que a URSS é hoje, a maior potencia do universo, não tendo necessidade de nenhum auxilio dos países capitalistas. Dej saudou os esforços da União Soviética em prol da Paz e denunciou

O POVO BRASILEIRO E A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917

ASTROJILDO PEREIRA

NOTICIA da revolução soviética de 1917 foi recebida com enorme entusiasmo pelos trabalhadores brasileiros. Não adiantava nada a onda de mentiras e calunias propagadas pela imprensa reacionária; a igual do que acontecia no mundo inteiro, também no Brasil se compreendia a imensa importância histórica da conquista do poder pela classe operária russa com o apoio das massas camponesas do antigo império czarista. Mesmo através das notícias deformadas que os jornais burgueses publicavam, e não havia outras então, era possível avaliar o alcance mundial daquele exemplo revolucionário: os trabalhadores russos demonstravam na prática que o advento do socialismo passara do domínio da propaganda teórica e da agitação política, para o domínio das realizações efetivas. E isto num momento em que os países capitalistas sangravam as massas populares num massacre até então sem precedente — a primeira guerra mundial.

Um dos primeiros atos do governo soviético vitorioso, consistiu em pôr a Rússia fora da guerra e propor a paz aos povos do mundo inteiro. É claro que esta posição em favor da paz serviu para almentar ainda mais as simpatias que a revolução operária e camponesa suscitava entre as massas laboriosas de todos os países.

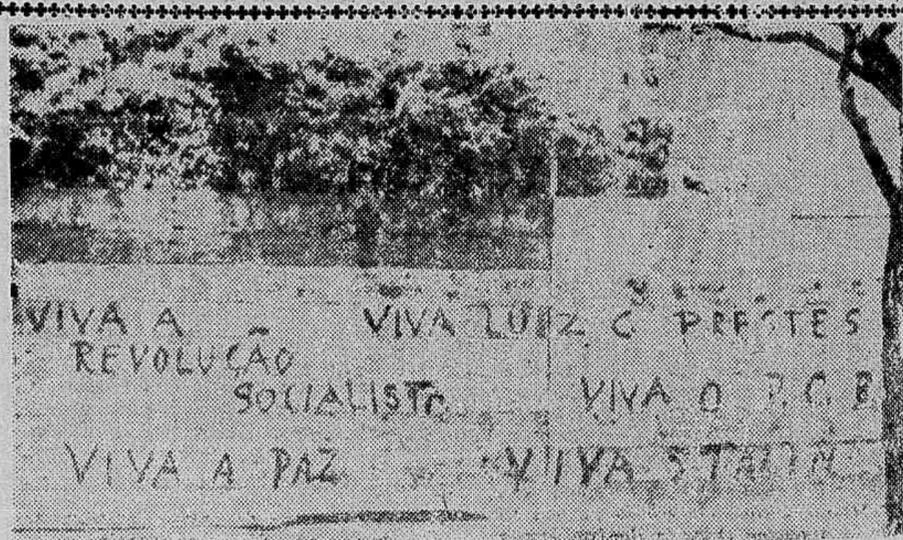
No Brasil, onde o movimento operário de massas ganhou proporções consideráveis justamente a partir de 1917 (com a greve geral de São Paulo em julho daquele ano), a influencia dos acontecimentos que se desenrolavam na Rússia fez-se sentir de maneira muito acentuada. Os anos de 1918 a 1920 foram assinalados por grandes greves de massa nos principais centros operários do país — e essa efervescência social, se tinha a sua base nas condições concretas em que vivia o trabalhador brasileiro, é claro que se processava e se manifestava sob o signo da revolução russa. Nos jornais e demais publicações do proletariado, nas assembleias sindicais, nos comícios em praça publica, por toda a parte surgiam as demonstrações de simpatia e solidariedade dos trabalhadores brasileiros à revolução soviética. E quando, em 1921, por ocasião da terrível seca que assolou a região do Volga, organizou-se em todos os países um grande movimento popular de ajuda às populações russas atingidas pelo flagelo, os trabalhadores brasileiros associaram-se com emoção ao movimento, tomando a frente da organização nacional, que untão se criou, para angariar fundos destinados àquele fim humanitário. Subscrições, festivais e outras formas de angariar recursos foram postas em prá-

tica, permitindo assim ao povo brasileiro contribuir também para a obra generosa de socorro às vítimas da seca de 1921.

Recordemos, por fim, como coisa não menos significativa, pelo contrário, o fato do Partido Comunista do Brasil se haver organizado precisamente nos primeiros meses de 1922, sob o influxo fecundo do exemplo soviético. É evidente que as condições objetivas do país, com a crescente importância do movimento operário, é que em primeiro lugar tornaram possível e necessária a criação do partido da classe operária, que assim aparecia na arena política como força independente; mas a influencia imediata do exemplo da revolução vitoriosa de 1917 e do papel decisivo representado na mesma pelo partido da classe operária, chefiado por Lenin e Stalin, foi não menos evidente — e muito natural, acrescentemos.

Hoje, passados 32 anos, a União Soviética, nascida em condições extremamente penosas, dos escombros do império czarista, se converteu na maior potencia econômica, política e militar do mundo. É a pátria do socialismo, que as massas laboriosas do mundo inteiro admiram com justo entusiasmo: é o baluarte da paz, que enfrenta com vantagem os imperialistas e incendiários de nova guerra mundial; é o mais alto padrão já conhecido na história de regime democrático, exemplo magnífico e concludente para os povos oprimidos que ainda existem no mundo capitalista.

O POVO CARIOCA NO 32.º ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA VIE TICA



O proletariado carioca comemorou o 32.º aniversário da Revolução Soviética, realizando inscrições nas ruas, colgando bandeiras vermelhas nos postes de iluminação e realizando vários comícios relâmpagos nos bairros e portas de empresa. No clichê vemos uma das muitas inscrições que se espalham pela cidade, reafirmando os sentimentos de amizade e cooperação do povo brasileiro com os heróicos povos soviéticos, que conduzem com mão firme a luta mundial pela Paz e a liberdade.

o Socialismo e a Guerra V. I. LENIN INDISPENSÁVEL PARA A LUTA PELA PAZ editorial VITÓRIA Ltda. RUA DO CARMO 5 - 13ª ANDAR - 200

VOZ DAS FABRICAS

Conquistaram grande vitória os trabalhadores mineiros do CADEM, no R. G. do Sul, tinham ido à greve exigindo o pagamento de seus salários atrasados. O movimento se alastrou rapidamente a todos os poços, menos ao Poço 1, que estava fortemente policiado. A Comissão de Greve organizou uma passeata de todos os mineiros, dirigindo-se àquele poço para auxiliar seus companheiros. A caminho foram assaltados por forte contingente policial, tendo o delegado que o comandava dado ordem de fazer fogo contra os grevistas. Estes resistiram bravamente, travando luta corajosa, que cessou com a chegada de um dos diretores da Companhia, disposto a negociar com os grevistas e efetuar o pagamento dos atrasados.

Resolvem entrar em greve os trabalhadores têxteis da fábrica Maranguape, no Ceará, exigindo que os patrões paguem os dias em que a empresa esteve paralizada ficando os operários à sua disposição. O movimento foi resolvido em grande assembleia na sede sindical.

Exigindo o pagamento de seus salários atrasados de vários dias, os trabalhadores da empresa de transportes S. E. R. em São Paulo declararam-se em greve, que se prolongou por 8 horas. O "tubarão" Nelo Conrucci, informado da disposição dos grevistas, de só voltarem ao trabalho com o pagamento dos atrasados, resolveu ceder, comprometendo-se ainda a pagar o repouso semanal desde janeiro último.

Os milhares de trabalhadores da Indústria de Tecidos Votorantim, em Sorocaba, depois de ameaçarem os patrões com uma greve geral, conquistaram 40 por cento de aumento nos salários. Prosseguem ainda na luta para derrubar uma imposição da empresa, que excluiu da majoração os que trabalham por contrato.



Prossegue na Bahia a greve da Estrada de Ferro Ilhéus-Conquista, por 30 por cento de aumento nos salários. O movimento vem se prolongando a tal ponto que o capital ameaça crescer na linha férrea; sua manutenção tem sido possível graças a solidariedade efetiva que a população de Ilhéus vem prestando aos grevistas, especialmente as donas de casa e os estudantes.



Os guardas vermelhos durante o assalto ao Palácio de Inverno (quadro de V. Svarog)

Operários E Camponeses Na Revolução de Outubro

Está fora de dúvida que a Revolução de Outubro representou a feliz combinação da «guerra camponesa» e da «revolução proletária», de que falava Marx, contrariamente às asserções de todos os charlatães «de princípios». A Revolução de Outubro demonstrou que essa combinação é possível e concretizável. A Revolução de Outubro demonstrou que o proletariado pode tomar o poder e nele se manter, caso consiga afastar da classe dos capitalistas as camadas médias e sobretudo os camponeses; caso consiga transformar essas camadas, de reservas do capital, em reservas do proletariado.

Em poucas palavras: a Revolução de Outubro foi a primeira das revoluções do mundo que colocou em primeiro plano o problema das camadas médias e sobretudo o problema dos camponeses, resolvendo-os, e, o mesmo, contrariamente a todas as «teorias» e a todas as lamentações dos heróis da II Internacional.

Nisso reside o primeiro mérito da Revolução de Outubro, se é que, de um modo geral, se pode falar em mérito no presente caso.

(Stalin «O Marxismo e o problema nacional e colonial» — Ed. Vitoria — Pagina - 243.)

O Caminho da Cultura

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

No 32º aniversário da Revolução de Outubro e ao concluir vitoriosamente, em apenas quatro anos, o gigantesco plano quinquenal de após-guerra, os povos soviéticos podem proclamar com justo orgulho que na URSS não existem analfabetos.

Imagine-se o caminho vencido.

A velha Rússia czarista acapava um dos primeiros lugares na estatística mundial de analfabetismo. Só entre a população masculina — pois a situação de atraso e opressão das mulheres era absoluta — 60,2 por cento eram formados de analfabetos. Nacionalidades inteiras da velha Rússia não possuíam sequer língua escrita, desconhecendo qualquer forma de alfabeto. A manutenção das grandes massas embruteadas e ignorantes era um dos métodos dos latifundiários e da burguesia russa para a exploração do povo trabalhador e das nacionalidades oprimidas. Conseguir que em pouco mais de 30 anos, toda população aprendesse a ler e escrever, foi na verdade uma tarefa ciclópica que somente um governo da classe operária poderia realizar. Sim, porque para liquidar o analfabetismo não basta que uma centena de pessoas «bem intencionadas» fundem sociedades contra o analfabetismo e, muito menos, que se planejem essas campanhas demagógicas de «educação de adultos», que por aí andam ensinadas. Para acabar com o analfabetismo é preciso acabar com as causas de analfabetismo, com a exploração e a miséria das grandes massas populares. Mais que a falta de escolas é a ausência de meios para frequentá-las que priva as grandes massas dos países capitalistas de adquirir instrução; mais do que a falta de professores é a falta do pão de cada dia que joga muito cedo os filhos do povo trabalhador no rude trabalho da fazenda ou da fábrica, afastando-os da escola.

Além de mais, a classe dos capitalistas, por mais que encha a boca de termos sonoros sobre a educação do povo, só deseja instruí-lo até certo limite: — até aquele limite em que forme o número estritamente necessário de trabalhadores especializados

para por em movimento as suas máquinas. E como sob o capitalismo este número é fortemente limitado, a grande maioria das massas trabalhadoras ficando entregue a uma tarefa rotineira e degradante na agricultura ou na indústria, para a classe dos exploradores é sempre necessário manter entre a população boa percentagem de analfabetos.

Não é por acaso que no mais rico e poderoso país capitalista, nos Estados Unidos, há, atualmente, segundo a «Associação Nacional Para a Instrução Pública», vários «milhões de crianças que não têm a possibilidade de receber uma instrução primária». Mais de 6 milhões dessas crianças não podem frequentar qualquer tipo de aula e cerca de 8 milhões não conseguem receber uma instrução correspondente ao 4º ano primário. Os professores do ensino de primeiro grau recebem, hoje, um salário 20 por cento mais baixo que os de 1940, enquanto a despesa do Estado com a educação é 72 vezes menor que as verbas destinadas a fins militares. Canhões em vez de escolas, esta é a política do imperialismo, que tem necessidade de embrutecer as massas para explorá-las e levá-las à guerra que planeja contra o socialismo vitorioso.

Ao contrário, para o Regime Soviético, o problema da educação e da elevação contínua do nível cultural do povo identifica-se com a própria construção socialista. A formação de técnicos e especialistas, de homens instruídos e cultos, na cidade como no campo, é uma exigência

da economia socialista em marcha para o comunismo — economia que não conhece crise nem desemprego, que se desenvolve amplando ao infinito sua base técnica. Economia que, com a coletivização da agricultura, com o regime kolhoziano, transformou os camponeses soviéticos — que era, antes da revolução, como o camponês dos países capitalistas uma espécie de animal de tração — em trabalhadores livres e especializados, familiarizados com os processos agrônomicos mais modernos.

Por isso pode o Estado Soviético liquidar com o analfabetismo, tornando obrigatória a instrução primária de sete cursos para todos os cidadãos; mas realizando um gigantesco trabalho de elevação cultural das grandes massas, cujo desenvolvimento se pode constatar pelo número crescente de técnicos e especialistas formados pelas escolas superiores e pelo número gigantesco das edições alcançadas pelos livros de autores mais populares. Só das obras do grande clássico russo Puchkin já foram impressos 34 milhões de volumes; a História do Partido Bolchevique, em suas edições sucessivas nas diversas línguas dos povos soviéticos, já alcança a cifra de 34.218.000 exemplares. O escritor soviético N. Tikhonov dizia recentemente: «Na URSS meus livros são tirados em edição de mais de 4 milhões de exemplares. Supondo que cada livro seja lido por 10 pessoas, isso já perfaz 40 milhões de leitores».

Que dizer de um país onde um escritor contemporâneo encontra para os seus livros 40 milhões de leitores?

Simplemente que é o país da Cultura.

Ao apresentar esses dados, pensamos em nosso povo com uma percentagem de 70 por cento de analfabetos, oprimido e brutalizado como era o povo russo antes da Revolução. Pensamos em nossa juventude, que deseja instruir-se e progredir, pensamos nos intelectuais honestos, que desejam criar uma verdadeira cultura nacional e liquidar o analfabetismo em nossa terra. Não é que se torna necessário fazer com que todos compreendam que os povos soviéticos, eles, unicamente, apontam hoje ao nosso povo e ao mundo o caminho da cultura e da liberdade.



ISTO ACONTECEU

INTOLERANCIA FASCISTA

DIZEM OS jornais da reação que a polícia está no encalço do estudante Costa Neto, acusado de ter lido um discurso do prof. Leonidas Rezende, — parágrafo dos bacharéis de 1949 — no qual havia uma citação de palavras de Ruy Barbosa contra a política do Vaticano.

Essa manifestação de intolerância fascista, que aliás despertou entre o povo, particularmente entre os estudantes, a mais viva repulsa e enérgico protesto, caracteriza bem o regime de opressão em que vivemos e desmascara por completo a hipocrisia da ditadura ao fingir homenagear a memória de Ruy.

Por si se vê que, se Ruy fosse vivo, a estas horas estaria ele, em lugar do estudante Costa Neto, perseguido e ameaçado pelos espancadores da Delegacia de Ordem Política e Social. E contém frisar que as ordens partiram — segundo informam, sem contestação, esses mesmos jornais — diretamente do sr. Dutra. Por aí se vê também até que ponto chega a tirania deste governo, se o povo não lutar cada vez com mais vigor para impedir a aprovação da «lei de segurança», em defesa das liberdades públicas».

NOVO GOLPE DA LIGHT

AQUI A dois meses será racionada a energia elétrica no Distrito Federal. Quer dizer, o

povo disporá de menos energia e gastará mais. O fato só não causa enorme escândalo, porque é apenas mais um entre os inúmeros atos escandalosos com que o governo Dutra vem mantendo os brasileiros para que os imperialistas nos saqueiem até o último centavo. A exigência do monstruoso polvo canadense vinha sendo contida até então pelos protestos das massas, mas, eis que de repente chega ao Rio, procedente do Canadá, o tubarão Henry Borden, presidente da Light and Power, e a autorização para o saque é prontamente concedida.

Mas o povo não se conforma com mais esse golpe contra a sua economia. Os protestos não de crescer, tornar-se mais vigorosos, mais veementes, atingindo mais amplos setores da população, até que seja posto um dique a essa onda de assaltos



Os flagrantes acima mostram os metalúrgicos de Rio Acima, em Minas Gerais, quando protestavam contra a prisão de seu advogado, o vereador Orlando Bonfim Junior, bloqueando as estradas a fim de impedir que o preso fosse levado para Belo Horizonte. Graças ao alto espírito de vigilância dos grevistas da Cia. Gandarela e à solidariedade de seus companheiros da Usina Santo Antonio Bonfim foi libertado e pôde se realizar uma sessão pública geral dos grevis-



tas na sede do Sindicato. — Os metalúrgicos da Gandarela encontram-se agora em sua quarta semana de greve. Declaram firmemente que só voltarão ao trabalho se forem aceitas as suas condições — pagamento dos cinco meses atrasados; compromisso escrito de que a empresa não perseguirá a ninguém por motivo de participação no movimento; e pagamento integral dos dias de greve.

O Campo da Paz é Invencível

AS comemorações do 32º aniversário da Revolução Socialista de Outubro...

Este paralelo econômico entre os dois mundos — o socialista e o capitalista — que os trabalhadores e os homens honestos e esclarecidos podem fazer, nesse 32º aniversário da Revolução...

PERON, NOVO PARCEIRO DE DUTRA E VIDELA

O GOVERNO de Peron encoraja-se abertamente na provocação anti-soviética, disputando com seus parceiros latino-americanos a apresentação de melhores serviços aos gangsters de Wall Street.

Na verdade quando sua política demagógica começa a ser desmascarada profundamente no seio das massas trabalhadoras argentinas...

Este firme propósito de defender a paz e a independência dos povos ameaçados pelos gangsters imperialistas...

As demonstrações mundiais de solidariedade à URSS, em 7 de Novembro, mostraram mais uma vez que as forças da Paz e da Democracia são muito superiores às do imperialismo...

E' INEVITAVEL A VITORIA DO SOCIALISMO NO MUNDO INTEIRO

DURANTE a sessão solene do Soviet Supremo da URSS, comemorativa do 32º aniversário da Revolução Socialista...

Referindo-se aos esforços da URSS, em pró da Paz, declarou que a URSS é o principal baluarte da Paz...

O discurso de Malenkov, perante o Soviet Supremo

Referindo-se aos esforços da URSS, em pró da Paz, declarou que a URSS é o principal baluarte da Paz...

Falando da segurança da União Soviética, Malenkov afirmou que não mais existe perigo de guerra...

A INSURREIÇÃO DE OUTUBRO (7.11.17)

A TOMADA DO PODER



Lenin e Stalin em 1917. (Desenho de P. Vassiliev)

Os dias e as horas de vida do Governo provisório estavam contados. Já não havia força capaz de deter a marcha emagadora da Revolução Socialista.

A 21 de outubro o Comité Revolucionário enviou comissários bolcheviques a todas as unidades revolucionárias de tropas...

Na sessão do Soviet de Petrogrado, Trotsky, fazendo bravatas, bateu com a língua nos dentes e delatou ao inimigo a data da insurreição...

Ministérios e o Banco do Estado. O Pré-parlamento foi dissolvido.

O Palácio de Smolny, residência de Soviet de Petrogrado e do Comité Central do Partido Bolchevique...

Os operários de Petrogrado demonstraram, nestas jornadas, que tinham passado, sob a direção do Partido bolchevique...

Insurreição armada venceu em Petrogrado. O II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia abriu sessões no Smolny...

Os bolcheviques obtiveram neste Congresso esmagadora maioria. Os mencheviques, os delegados do "Bund" e os social-revolucionários...

Exatamente por isso, porque em nosso país as revoluções nacional-coloniais se efetuaram sob a direção do proletariado...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

Exatamente por isso, porque em nosso país as revoluções nacional-coloniais se efetuaram sob a direção do proletariado...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

Antes "costumava-se" acreditar que o mundo estava dividido, desde tempos imemoriais, em duas partes e duas partes...

O CARATER INTERNACIONAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

J. STALIN

TRINCHO DO ARTIGO "O CARATER INTERNACIONAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO" (1927)

"A Revolução de Outubro não foi tremor do imperialismo apenas nos centros de sua dominação, nas "metrópoles". Foi

fechado o golpe de misericórdia nessa lenda, demonstrando na prática que os povos não europeus libertados e atraídos às vertentes do desenvolvimento soviético...



O Centro do Partido, dirigente da insurreição de Outubro

também um golpe contra a regressão do imperialismo contra sua periferia, minando o seu domínio nos países coloniais e dependentes.

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Não é demais acrescentar que esses resultados e outros semelhantes da Revolução de Outubro não podiam nem serem deixados de exercer grande influência sobre o movimento revolucionário nos países coloniais e dependentes...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

Antes "costumava-se" acreditar que o único método para libertar os povos oprimidos era o método do nacionalismo burguês...

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

CHINA: Mao Tse Tung dirigiu a Louis Sellant, Secretário Geral da F.S.M., o seguinte telegrama: "Agradeço profundamente vossa saudação à República Popular da China..."

TECHOSLOVAQUIA: Com carinho, acolhia em todo o país, o Partido Comunista da Tchecoslováquia iniciou vasta campanha de coleta de assinaturas para a mensagem que — como homenagem ao grande construtor da vitória aliada contra o nazismo e campeão da paz entre os povos de todo o mundo — enviara ao Generalíssimo Stalin...

FRANÇA: Depois de emocionante discurso de Jean Lesténé, no qual foi relembrado o papel decisivo que os exércitos soviéticos desempenharam na vitória dos aliados e na libertação dos condenados nos "campos da morte", o "Comité Francês da Federação dos Deportados, Internados, Resistentes e Patriotas" resolveu unanimemente dirigir uma mensagem de saudação a Stalin...

ALEMANHIA: Apesar da odiosa perseguição policial, os comunistas ficaram nas zonas de ocupação anglo-norte-americanas a mensagem do Generalíssimo Stalin enviada a Wilhelm Pieck e Otto Grottkoh, saudando a instalação da República Popular da Alemanha.

ESPANHA: O governo sanguinário de Franco informa que mantém nos cárceres cerca de 40 mil prisioneiros, dos quais cerca de 30 mil são presos políticos, sendo ainda, o número destes últimos mais elevado em vista do chamado "crime contra o regime" fascista ser considerado "crime comum contra a Segurança do Estado".

UNIÃO SOVIÉTICA: Os engenheiros soviéticos acabam de utilizar a energia atômica para despedaçar o cume de uma montanha afim de alterar o curso de dois rios, fazendo com que ricas regiões sejam banhadas por seus cursos.

O PROGRAMA COMUM DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA

NOTA DA REDAÇÃO — Como havíamos prometido no numero anterior, iniciamos a publicação do PROGRAMA COMUM DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA, isto é, da Constituição adotada pela Assembleia Política Consultiva do Povo Chinês...

PREAMBULO: As grandes vitórias da Guerra de Libertação e da Revolução do Povo chinês tiveram termo à era do domínio do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo durocrático na China...

A HABITAÇÃO NA URSS

Nos anos que precederam a segunda guerra mundial foi edificada na URSS uma superfície habitável de 113 milhões de metros quadrados. Para se apreciar a amplitude desta cifra basta sabermos que, nas cidades da antiga Rússia, o total das edificações de moradia era de 141 milhões de metros...

Depois da guerra, 1.710 cidades soviéticas surgiram destruídas pelo invasor nazista, inutilizando 50 milhões de metros quadrados de superfície habitável. O problema da habitação surgiu assim nas cidades soviéticas bastante agudo. Mas o governo e o povo soviéticos o encararam de frente...

RIO GRANDE DO SUL

Vários atos públicos contra a lei de imprensa e segurança se verificaram no Estado. Entre estes uma Mesa Redonda em Santa Maria, da qual participaram 40 representantes de jornais gaúchos, que condenaram em bloco aqueles instrumentos de opressão. Como resultado da mesma foi instalada em Porto Alegre a "Organização Cívica em Defesa das Liberdades".

SÃO PAULO

A polícia ademarista dissolveu a sala a primeira sessão plenária do Congresso de Estudantes Secundários. Elementos provocadores, que tudo fizeram para tumultuar os trabalhos, verificando a inutilidade de seus esforços, apagaram as luzes da sala e auxiliados pelos policiais chacinaram os jovens localizando-os com lanternas.

MINAS GERAIS

Os metalúrgicos da "Fandarella" entraram na quarta semana de greve pelo pagamento de seus salários atrasados. Os grevistas estão confiantes na vitória do movimento em razão da ajuda que vêm recebendo dos trabalhadores e do povo de Rio de Janeiro. Diariamente lhes são destinados viveres e importâncias em dinheiro para manter a greve.

PARANÁ

Veredores de Antonina dirigiram um telegrama à Câmara Federal, protestando contra o projeto de "lei de segurança". "Ainda muitas cadeias — dizem os signatários — devem conservar nódoas de sangue dos crimes cometidos em nome de idéntico mostrengo".

ESPIRITO SANTO

Em resultado de grande campanha dos servidores da Prefeitura de Vitória, a Câmara Municipal aprovou uma indicação concedendo o Abono de Natal àqueles funcionários e suspendendo todos os descontos em folha no mês de dezembro.

PARAIBA

Por expressiva maioria a Câmara Municipal desta cidade aprovou um telegrama de protesto ao Legislativo Federal, contra a cassação da patente de oficial do herói da FEB Salomão Malina, solidarizando-se com o projeto que concede anistia àquele bravo e seus companheiros da "Tribuna Popular".

BAHIA

O Congresso Nacional de Jornalistas reunido na capital bahiana, aprovou unanimemente uma moção contra as leis de imprensa e segurança; apresentada pelos chefes de delegações de todos os Estados.

Leia, Assine E Divulgue "Problemas"

MOSTREMOS NOSSA VONTADE DE PAZ

A luta pela Paz hoje, mais do que nunca exige os nossos mais calorosos esforços no sentido de ampliar cada vez mais os Conselhos de Paz, para unificar nosso povo para a luta por um regime democrático.

Os agentes de uma nova hontombe guerrilha querem dar um "a" para as suas burocracias e praticar o cambio negro abertamente sem que o povo possa protestar.

O imperialismo norte-americano e seus lacaios como Dutra procuram implantar o terror no país, perseguindo cidadãos pacíficos, operários e camponeses que se dispõem a lutar pelos seus direitos, contra os salários de fome e pela Paz. Mas o povo já sentiu em sua própria carne os efeitos da última guerra e os quinze anos de lei de segurança em que não se tinha liberdade de espécie alguma. Viu crescer um juventude sem cultura, sem espírito revolucionário, sem o direito de pensar e falar aquilo que sente. Os senhores da classe dominante procuram trazer o nosso povo — e principalmente a juventude — sem escolas e sem liberdades democráticas para melhor dominá-lo em tempo de guerra.

Já é do conhecimento de muitos o perigo de uma nova guerra, que só poderá ser barrada com um vigoroso movimento popular e democrático pela Paz. Os conselhos, conferências, congressos e demais realizações que têm havido por todo o Brasil mostram que o novo brasileiro também se oporá a uma guerra de rapir não dando seus filhos para servir de carne para canhão em benefício de meia dúzia de magnatas. Mas a vitória da Paz estará próxima se os democratas, os partidários da Paz de todas as correntes souberem reforçar cada vez mais as lutas contra os fazedores de guerras, criando o maior numero possível de conselhos de Paz, nas empresas, nos bairros, nas ruas, nas vilas e fazendas, mostrando assim a vontade de Paz de nosso povo e honrando a causa pela qual deram seu sangue. Vicente Malvoni, Jaime Calado e outros lutadores.

ADERNAR AJIADO A SHINDO REMEI

Realizou-se aqui nesta cidade, no dia 16 do mês passado uma festa em homenagem ao sr. Ademar de Barros. Essa festa, entretanto, foi repudiada por todos os brasileiros honrados. Ela foi promovida apenas por japoneses da Xindo Remei, que ostentavam a bandeira do Japão. Os discursos foram de elogios aos elementos atrasados e fanáticos da colonia

VOZ dos LEITORES

FESTA PRO' PAZ

FUI assistir a uma festa de aniversário, no dia 17 ultimo, na casa de sr. João Exaltação da Cruz e de D. Ilda Lisboa Exaltação. Ao chegar, depois de felicitar a aniversariante, a menina Edite, imaginei, em a minha alegria ao ver sobre a mesa de doces, bem no meio, um grande bolo em que estava uma pomba branca com um cartão no bico onde se lia, em letras douradas, as palavras: "Salve a Paz". Depois a menina Edite recitou para os convidados uma poesia, pedindo a todos os presentes "que defendam os seus filhinhos, lutando em defesa da Paz".

Mais tarde, quando todos já se achavam satisfeitos de doces e bebidas, algumas moças pediram a um jovem

para agradecer a presença dos convidados. O jovem, agradecendo a todos, chamou a atenção dos presentes para a campanha da Paz e pediu que meditassem sobre as ultimas palavras do versinho da menina Edite. Todos acolheram as suas palavras com uma salva de palmas e, no mesmo instante, alguém gritou: "Viva a Paz!"

Vimos nesta agradável reunião numa casa de família como se defende a Paz até mesmo comendo doces de aniversário.

Francisco Nunes — São José do Rio Preto, E. de S. Paulo.

... menina Edite Exaltação da Cruz, no dia de seu aniversário, tendo na mão o sim-bolo da Paz.



bolo da Paz.

UM ESPOLETA DA DITADURA

Por meio desta, quero denunciar a incapacidade e a falta de vergonha do atual delegado desta cidade, Homero Gomes de Azevedo, cabo eleitoral do PSD. Este individuo é funcionario da Central do Brasil, vive de negociatas e cambalachos. Nunca teve senso de responsabilidade. Agora foi nomeado delegado deste municipio.

Este homenzinho quer, por todos os meios, ganhar cartaz. Quando aparece uma faixa na rua com palavras de Paz ou de defesa do petroleo, ele a manda tirar, dizendo ser aquilo trabalho de comunista. Quando se faz qualquer pintura mural, ele se sai com a mesma palhaçada, pensando talvez nos intimidar. Como aconteceu agora nas oficinas da Central. Surgiu um manifesto de convocação do Congresso Ferrovilarios Fluminenses, um mar'es-

to tão legal que foi publicado na "Voz Operária". Pois o tal Homero fez um barulho dos diabos. Trouxe o rapaz que estava distribuindo o manifesto para prestar declarações. Porém não o prendeu porque viu que o rapaz era seu proprio irmão...

Enquanto o Dr. Homero persegue a campanha da Paz em defesa de nosso petroleo, o Congresso dos Ferrovilarios, etc., o jogo campeia nesta cidade e o proprio delegado vive metido na jogatina.

Um trabalhador — Marquês de Valença, E. do Rio

CONTRA OS FASCISTAS VERDES

No dia dois de outubro ultimo, a nossa capital teve a infelicidade de contar com a presença do sr. Eurico Dutra e do sr. Georgino Avelino, que aqui vieram aperfeiçoar as manobras de seu governo. Digo manobra porque o gal. Dutra, já no fim de seu governo de miséria, pretende inventariar o Brasil para entregá-lo — como vem fazendo — aos

O POVO DE ANGRA CONTRA MACEDO

O interventor Macedo Soares, como os angrenses o chamam, está aborrecido com o povo de Angra, pois durante a sua ultima visita a esta cidade, somente oito pessoas o foram esperar. Isto porque da primeira vez que aqui veio, o interventor fez varias promessas, inclusive a de que iria mandar dragar o porto e ampliá-lo, que no dia seguinte mandaria iniciar as obras, etc. Porém o integralista Bento, secretário de Viação, que é quem manda na administração, resolveu ao contrário...

Esse interventor "promessa" também está matando de fome os empregados da Cia. de Navegação Sul, Fluminense que, além de ganharem um salario miseravel, estão ha mais de seis meses sem receber um tostão. Até a Câmara de Vereadores de Angra e a de Maratuba já protestaram contra essa situação, porém sem nenhum resultado.

Estive conversando com vários operários, inclusive o mestre de uma das lanchas, que me disse: — "Foi para nos matarem de fome que esses miseráveis cassaram os mandatos dos comunistas e querem agora nos amordaçar com a "Lei de Segurança", a fim de arrastar-nos á guerra preparada pelos patrões de Wall Street. Mas também, por outro lado, eles proprios estão abrindo os olhos do povo. Veja só, nas ultimas eleições votei em Dutra. Agora, porém, já vi tudo. Já sei onde estão os verdadeiros patriotas e defensores da classe operária, estão nas cadeias ou escondido porque Dutra e seus cunpinchas se sentem mal com a sua presença. Eles, porém, estão perto do povo explorado, que há de acabar com esse estado de coisas.

Flavio Marius Sarmento — Angra dos Reis, E do Rio.

Os Trabalhadores e a "Lei de Segurança"

ZEFERINO JOSE' DA COSTA

A chamada "lei de defesa do Estado" é mais um cancrio totalitário que supura e desabrocha com o fim de liquidar todas as liberdades populares e levar o país a um regime de espada e chicote. Esta lei, em discussão na Câmara, não é mais que um engendro moldado do "Estado Novo", aperfeiçoado pelos admiradores da "democracia" nazi-ianque dos linchadores de negros e implantadores de ditadura.

Com a aprovação deste mostrengo o povo brasileiro perderia de vez todas as liberdades conquistadas na Constituição de 18 de Setembro. Os trabalhadores perderiam o direito de greve já condenado pela atual ditadura, perderiam o direito a férias remuneradas e seriam demitidos sem indenização; seriam obrigados a satisfazer tôdas as exigências dos patrões, sob pena de multa e prisão.

Os sindicatos ficariam eternamente sob o controle do ministério dos tubarões, que eles chamam ministério do Trabalho, através de seus delegados pagos com o dinheiro dos trabalhadores extorquido, pelo insuportável imposto sindical. A diretoria de

um sindicato não poderia apoiar uma greve, por mais licita que fosse, sob pena de ser destituída e processada. As associações livres dos trabalhadores (comissões de sa-lários e de reivindicações, associações profissionais, conselhos de Paz, etc.) seriam perseguidas e metralhadas, seus membros e dirigentes sujeitos a penas que variam de 9 meses a três anos de prisão. O trabalhador que fizesse um discurso e nele esclarecesse os seus companheiros sobre a dife-rença que há entre os interesses do proletariado e os da burguesia seria punido com pena de um a três anos de prisão. O trabalhador que lesse ou desse a ler aos seus companheiros um jornal em sua defesa, seria merecedor da mesma pena.

Assim, a sinistra lei do representante da "Social Democracia" de Dutra, apoiada pela maioria dos vende-patria da "eterna vigilância", não é mais nem menos do que um código de opressão e escravização do povo brasileiro.

sileiro, principalmente dos trabalhadores. Através deste sinistro mostrengo, o ditador Dutra e sua camarilha do acórdo americano pretendem escravizar o povo brasileiro e fazer calar a voz da classe mais avançada, que é o proletariado, e de seu partido de vanguarda, que tem sido combatido, mas que jamais será vencido — somente com o objetivo de entregar o Brasil aos seus patrões de Washington e perpetuar-se no poder.

Cabe a todos os patriotas conscienciosos organizar o povo contra esta lei fascista, pior que as leis de Hitler e Mussolini, e contra a lei de amordaçamento da imprensa, de autoria do udenistas Plínio Barreto, que não é outra coisa senão um apêndice da maldita "lei de segurança".

Devemos lutar sem perda de tempo em todo o território nacional, organizando o povo em frente única, lançand manifestos por meio de todas as associações patrióticas, profissionais, conselhos de Paz, organizações

femininas e juvenis; fazer protestos e recolher a assinatura e todos os brasileiros sem distinção de cor, profissão, ideologia politica ou religião. Estes protestos deverão ser encaminhados por delegados eleitos pelas associações referidas á Câmara Federal e ao Senado, exigindo o arquivamento do monstruoso projeto.

O povo esclarecido e organizado tudo vencerá! POXOREU, E. DE MATO GROSSO

A Habitação na URSS

Conclusão da pag. central.

parte mínima dos salários domésticos e se mantem em um nível bastante baixo. Os alugueis na URSS variam de acordo com os salários dos locatários (os que percebem salários mais elevados pagam os alugueis com taxas mais elevadas). Contudo, os alugueis oscilam entre 4 e 8 por cento do salario. Somente os técnicos mais bem remunerados, pagam alugueis correspondentes a 10 por cento dos vencimentos que tem. (Para compreensão do que isso significa, basta compararmos com a situação aqui no Distrito Federal: — os alugueis de casa consomem de 40 a 50 por cento dos orçamentos domésticos e pesam mais no conjunto de despesas dos setores mais pobres da população do que das pessoas mais bem remuneradas).



Os camponeses da fazenda do latifundista Olicério Pereira de Assis, em Minas Gerais, são brutalmente explorados, ao ponto de muitas vezes terem de entregar toda a colheita para pagar o arrendo. Várias formas de roubar os arrendatários são utilizadas pelo fazendeiro, entre elas o uso de jacás feitos especialmente para medir o milho destinado ao pagamento da terra arrendada. Enquanto um jacá comum leva 30 a 40 alhos de milho, o fazendeiro utiliza jacás de 44 alhos. A medida da terra a ser arrendada é feita na ausência do camponês, a vontade do fazendeiro, como também a medida do milho. Tem mesmo havido casos em que os trabalhadores da Monjolinho são obrigados a comprar mais cereal para pagar o preço da terra, ficando sem ter o que dar aos filhos para comer.

Nos sítios de Neritiba, em Itapagé, no Ceará, o camponês Francisco José de Assis, homem de idade avançada, afirma que tem levado toda a sua vida trabalhando para os donos das terras. Exemplificando, diz o camponês que plantou no ano passado 1.600 covas de cana, de "meia", tendo como resultado 666 "canadas" de cachepa, das quais 333 lhe pertenciam. Como não tinham dinheiro para guardar a aguardente, foi forçado a entregá-la ao patrão pelo preço que este quis pagar, e que correspondia apenas à metade do preço mínimo do produto.

Em Itapagé, no Ceará, dois camponeses, os patriotas Jorge Ferreira e Raimundo Ferreira, foram arrancados da fazenda em que trabalhavam, pela polícia, e esculhados até Fortaleza, sob os protestos veementes de seus companheiros. Permaneceram vários dias incomunicáveis, pelo crime de lutarem por melhores condições de vida e contra a desalmada exploração de que são vítimas os trabalhadores do campo. Levados à presença do Delegado de Ordem Política, para depor, este viu-se forçado a libertá-los. A medida arbitrária, ao ser conhecida pelos camponeses da zona de Itapagé, provocou no meio destes a maior indignação, aumentada com



o cinismo do "latifundista", o deputado José Aristóteles Gondim, que se declarou muito "envergonhado" por saber que seus "caboclos" estavam lutando contra a fome e a exploração.

A polícia vem desencadeando verdadeira onda de terror contra os camponeses pernambucanos do município de Gameleira e adjacentes, visando impedir a realização do Congresso Camponês ali anunciado. Grande numero de prisões têm se verificado, pelo "crime" atribuído a vários cidadãos de pixarem muros em Gameleira com a palavra Paz. Tentando desarticular o Congresso, os policiais ameaçam prender o presidente da Comissão Organizadora, o vereador Casimiro Pereira, que é também suplente de deputado estadual. Nas estações de Gameleira, Ribeirão e Escada, todos os trens são revistados à procura daquele parlamentar, em desrespeito evidente às suas imunidades. Apesar dessas medidas terroristas, prossegue a organização do conclave, que deverá reunir os camponeses da zona.

A TRANSFORMAÇÃO SOCIALISTA DA AGRICULTURA NA URSS

L. LAPTEV

A criação do regime kolhoziano (de fazendas coletivas) na URSS é uma das maiores conquistas do povo soviético. Graças à industrialização do país e à coletivização da agricultura, a União Soviética converteu-se numa grande potência industrial. Na União Soviética criou-se, hoje, a agricultura maior e mais altamente mecanizada do mundo.



MICHURIN

Na maioria dos países capitalistas os camponeses constituem a parte predominante da população. A pequena economia camponesa é explorada pelos latifundiários, os capitalistas, os usurários e especuladores. Em todos os países capitalistas as massas camponesas são arruinadas e exploradas. Nos Estados Unidos, por exemplo, como o confessam os próprios economistas americanos, as duas terças partes do total de granjeiros acham-se numa situação de miséria penosa ou "moderada". No livro de Lee Frier, aparecido depois da guerra, indica-se que cerca de dois terços dos granjeiros, ou sejam 20 milhões de homens, "não podem, como regra, obter um mínimo normal de vida e mais de 10 milhões dele-

vem numa miséria ainda maior". A grande importância da coletivização na URSS consiste em que, ao agrupar-se em kolхозes, os camponeses libertaram para sempre a exploração e trabalharam nas economias coletivas para si mesmos. Na aldeia soviética liquidou-se para sempre toda possibilidade de ruína e pauperização dos camponeses. Já durante os primeiros anos da coletivização, 20 milhões de camponeses pobres, que ingressaram nas fazendas coletivas, converteram-se em pessoas completamente amparadas. O ulterior desenvolvimento dos kolhozos assegurou ao camponês soviético uma vida acomodada, da cultura. O Estado soviético concedeu aos kolhozos, em caráter perpétuo e gratuitamente, cerca de 400 milhões de hectares de terras que são cultivadas com as máquinas agrícolas mais perfeitas. Se antes da Revolução os camponeses, pequenos e médios, produziam somente 2 bilhões e 500 milhões de pud de cereais, os kolhozos e sovkozos produzem hoje mais de 7 bilhões de pud.

Na aldeia soviética operou-se uma profunda revolução cultural. Liquidou-se o analfabetismo, construiu-se uma rede de escolas, de clubes, de laboratórios agronômicos, inerentemente o esporte, a cultura física e a arte de amadores. Levou-se a cabo com êxito sete cursos de ensino. Centenas de milhares de filhos de kolhozianos estudam nos centros de ensino superior. Por seu nível técnico e cultural e pelas condições de vida da população, a aldeia soviética elevou-se ao nível da cidade.

Nas economias agrícolas da URSS predominam a cultura técnica. Com os kolhozos, as estações de máquinas e tratores e os sovkozos, organizou-se a agricultura mais altamente mecanizada do mundo. Já em 1940, toda a sementeira das três quartas partes das terras da URSS foi realizada com tratores e a metade de toda a área semeada de cereais panificáveis foi segada com segadoras-trilhadoras, en-



LISENKO

quanto que nos Estados Unidos só a metade das terras amanhadas o foi com trator. Nos países capitalistas europeus o nível de mecanização da agricultura é ainda mais baixo. O papel decisivo na realização dos trabalhos agrícolas nos campos kolhozianos corresponde às estações de máquinas e tratores, que na União Soviética chegam a perto de 8 mil. O nível de mecanização dos trabalhos agrícolas no próximo ano alcançará, no preparo das terras, a 90%, na sementeira, e 70% e na colheita dos cereais por meio de segadoras-trilhadoras a 55%. Assim, este trabalho agrícola se converte, mais e mais, numa variedade do trabalho industrial.



Uma das Maiores Conquistas da Juventude Soviética

UMA das conquistas da Revolução Socialista na Rússia foi um grandioso ascenso cultural, uma autêntica revolução na cultura. Um dos elementos mais importantes dessa revolução cultural foi difundir a instrução popular, obrigatória e gratuita, e todas as camadas da população, em proporções jamais vistas, dando como resultado um extraordinário desenvolvimento da ciência.

Na União Soviética se abriu uma quantidade enorme de centros de ensino superior. Em 1948, a matrícula somente nessas escolas passava de 1.000.000 de pessoas, cifra superior ao número de estudantes de todos os países capitalistas da Europa juntos. Se tomarmos os anos anteriores à guerra (1938-39) — na Inglaterra não havia mais de 50.000 estudantes; na França 72.000, e na Itália 74.900, enquanto na URSS, em

1948, contou-se mais de 90.000. Posteriormente, esse número cresceu e continua a crescer de ano para ano. Não é necessário frisar que a necessidade de capacitação em massa do pessoal científico para as escolas superiores, só pode resolver-se na sociedade socialista, com suas grandiosas exigências culturais. Na União Soviética, todo jovem capaz e afeiçoado ao trabalho de investigação científica pode, quando termina os estudos numa escola superior, fazer exame para ingressar na "aspirância", tornar-se trabalhador científico. Para o ingresso na "aspirância" é claro, não existe qualquer espécie de restrição de raça, nacionalidade, religião ou de outro índole. O Governo Soviético dedica a uma grande solicitude os estudantes da "aspirância". Estes trabalham sob a dire-

ção de professores experientados, e quanto aos gastos materiais têm custeadas todas as suas necessidades pelo Estado, de tal forma que podem dedicar-se plenamente ao aperfeiçoamento de sua especialidade. Todos os estudantes da "aspirância" recebem do Estado uma mensalidade que oscila entre 680 e 780 rublos por mês (N. da R. — correspondem, em moeda brasileira, de 3.400 a 3.900 cruzeiros). Os melhores aspirantes têm como prêmio mensalidade que levam o nome de Stálin ou outras, com os nomes de diversas personalidades da ciência e que chegam até a 980 rublos por mês. Além disso, os aspirantes recebem cada fim de ano um soma em dinheiro, de acordo com a mensalidade, para a aquisição de obras de sua especialidade. Os aspirantes desfrutam de um repouso anual pago de 12 dias no inverno

e 2 meses no verão. Todos os que terminam os estudos da aspirância entram imediatamente a trabalhar num centro de ensino superior. Existe ainda a "aspirância livre", isto é, constituída por jovens que conjugam o trabalho com os estudos. O homem de ciência soviético não é um especialista estreito que se interessa apenas pelos livros e aparelhos, mas um verdadeiro homem público. Isto é verdade também para os aspirantes. Todos eles participam ativamente na vida do país e levam a cabo um grande trabalho social nos institutos. Um grande número deles têm ainda, quando estudantes, uma considerável experiência política, participaram na guerra, por seu valor, se tornaram merecedo-

NOTAS ECONÔMICAS

CUSTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
FOI DIFERENCIADO em poucos dias, pelo Ministério da Agricultura, o preço mínimo de custo da produção de alguns gêneros alimentícios, que bem demonstra que mesmo nas áreas em que predominam as relações capitalistas na agricultura, são muito grandes as subordinações, feudais, impedindo que alcancem os lavradores uma produção de baixo preço. Um exemplo é o arroz plantado nos Estados Unidos.

No Rio Grandz do Sul, uma quadra de arroz (17 mil metros quadrados) dá uma produção de 85 sacos de 50 quilos, cujo custo elevadíssimo de 8.200 cruzeiros. Cada saco valerá, pois, 94,40, subindo com o beneficiamento a 145 cruzeiros. E o preço do arroz ensacado (aos distribuidores) estará por 2,90 o quilo. Após 2 ou 3 intermediários, o especulador virá o mesmo arroz às mãos do consumidor pelo nível dos 8 cruzeiros, com já não sendo vendido.

Em uma lavoura de tipo capitalista, como a do arroz, notamos, no quadro do custo de produção, parcelas absurdas e parasitárias que absorvem mais de um quarto do custo: arrendamento, juros sobre o capital, juros sobre financiamento, imposto mercantil e imposto para o IBCA, etc. A lavoura do arroz sofre portanto com esses onus elevados. O preço de custo de quase 3 cruzeiros se deve, por outro lado, ao pesado custo do beneficiamento. Al entrar as exigências dos beneficiadores quase todos ligados aos grandes trustes que monopolizam a distribuição do produto. Cobram quase 1 cruzeiro por quilo. E a publicação do Ministério da Agricultura esconde o pior, são os beneficiadores que impõem preços aos produtores, nas épocas de safra; são eles os financiadores de grande parte da produção. Finalmente o custo da produção não bastaria para justificar o elevado preço de varejo do arroz. As grandes firmas atacadas acabam com toda a produção, de comum acordo com os beneficiadores. Desaparece o arroz sempre que não conseguem os aumentos sucessivos. O último aumento, que passou o arroz de 5 para quase 8 cruzeiros, foi conseguido pela pressão dessas firmas sobre a comissão de preços, méro agente dos trustes e especuladores do aparelho estatal.

LUCROS DAS COMPANHIAS DE ELETRICIDADE

AS 70 COMPANHIAS de electricidade que estão organizadas como sociedades anônimas tiveram, no ano de 1948, um lucro total de 398 milhões de cruzeiros; de seu total, colheram a Brazilian Traction mais de 285 milhões, sem contar o dinheiro que a contabilidade esconde do controle legal. Esse dinheiro não trouxe vantagens para o público consumidor, nem para os trabalhadores dos trustes elétricos. Ao contrário, a Light e a Bond and Share — que juntos receberam 97% desse lucro — distribuem gorjetas para a imprensa reacionária, para governos e parlamentares para ganhar suas simpatias nas novas aventuras financeiras que lançarem. Aos consumidores, tarifas mais altas; aos trabalhadores, congelamento de salários e cadeia; aos magnatas das quotas e canadenses, lucros e mais lucros.

Leia "Problemas"

RESENHA PARLAMENTAR

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOVIÉTICA

Na sessão de 7, falou o deputado Pedro Pomar sobre a data da Revolução Soviética. "A fundação do primeiro Estado de operários e camponeses, da revolução que derrubou o regime capitalista numa sexta parte do globo e instaurou o regime socialista hoje vitorioso e em marcha batida para o comunismo." Declara que nesta data, os povos oprimidos de todo o mundo rendem sua homenagem à URSS. Recordou os motivos que levaram o ditador Dutra a romper relações diplomáticas com a União Soviética, sob exigências do imperialismo. E declara, concluindo: "Certo de que estou refletindo os sentimentos da classe operária brasileira, reafirmo o restabelecimento de relações diplomáticas e laços de amizade com aquela grande República, hoje a principal guardiã da paz, porque só com a sua ajuda poderemos, realmente, conquistar nossa independência e a paz para a humanidade."

A LEI DE SEGURANÇA NA ORDEM DO DIA

Na sessão de 8, o deputado Pedro Pomar denunciou a pressa da maioria impondo ao povo a Lei de Segurança, que passou a figurar no Ordem do Dia dos trabalhos. Esclarece que essa pressa resultou entre outras coisas, na votação de matéria cujo texto é pouco conhecido. Indaga então se, amparado no artigo 131 do Regimento, pode apresentar requerimento adiando a discussão da proposição por mais 10 dias. A essa questão de ordem, o presidente da Câmara responde com a apresentação de um requerimento anterior do sr. Café Filho, pedindo o adiamento da discussão da Lei não por 10 dias, mas por apenas 24 horas...

MISERIA E FOME EM SÃO PAULO

Na sessão do dia 8, o deputado Pedro Pomar voltou a denunciar a onda de violências policiais desencadeada em São Paulo pelo sr. Ademar de Barros. Leu um documento recebido da capital paulista, relatando os atentados cometidos ultimamente pela polícia de Ademar contra o jornal "Frente Democrática". Jornalistas têm sido presos, edições inteiras do jornal apreendidas, jornalistas espancados, todo um clima de terror e violências para impedir a livre circulação da imprensa popular no Estado. Relata o deputado Pomar como os serviços de correspondência, inclusive a repartição dos Correios e as empresas transportadoras, passaram para o controle do D. O. P. S., que deu um prejuízo ao jornal de 150 mil cruzeiros no último mês. Tudo isso para o sr. Pedro Pomar, revela o ódio de Ademar à liberdade de pensamento e às franquias democráticas e constitucionais. Refere-se novamente às prisões e espancamentos de trabalhadores, à política de esmorecimento do povo seguida pelo sr. Ademar, política que tem contado com o apoio disfarçado e às vezes ostensivo dos que se dizem oposicionistas da UDN e da sua imprensa dali. Mostra então como o próprio "Estado de São Paulo" jornal com bandeira de oposição tem se colocado ao lado de Ademar na onda de opressão contra o povo, fazendo lembrar a posição desse jornal no caso da prisão de vereadores por ocasião do Congresso dos Municípios. An-

TEIMANDO em desconhecer a imensa vontade de paz revelada pelos povos do mundo, o imperialismo intensifica os seus preparativos de guerra, procura angustiosamente reforçar seu campo militar para o assalto e a rapina contra a U. R. S. S. e as Novas Democracias. Trata-se, para os magnatas de Wall Street, de conquistar uma saída à crise econômica em desenvolvimento nos países capitalistas, de resguardar a todo custo os seus monopólios de exploração e opressão dos povos. Para o imperialismo a paz é mortal. Tem razão Mme. Luce, porta-voz credenciada do imperialismo, ao escrever que "a verdadeira paz, se a tivéssemos, nos conduziria a profundas perturbações."

Dentro dos planos de salvação do imperialismo pela guerra, foi distribuído ao nosso país um papel importante. Em nome da "defesa do Continente" e de um panamericanismo contrário aos interesses nacionais, vamos sendo arrastados a toda sorte de concessões aos monopólios ianques e a uma posição de apêndice da sua máquina de guerra. A estratégia agressiva do Departamento de Estado americano procura atribuir ao Brasil uma séria responsabilidade. Já não basta sermos uma "retaguarda tranquila". Exigem os homens dos

A Estratégia do Imperialismo com as Materias Primas Brasileiras

MOACIR PAIXÃO

monopólios que nossa cooperação se faça amplamente no terreno militar, oferecendo na sua defesa o sacrifício da juventude brasileira. E mais, exigem o enquadramento e a submissão da economia nacional aos seus planos de mobilização para o domínio mundial pela guerra. Sua investida, no campo econômico, visa de preferência assegurar para emprego das suas indústrias bélicas determinadas matérias primas estratégicas que possuímos, sobretudo petróleo, ferro, manganês, minerais radioativos e borracha.

Tendo ao seu lado a cumplicidade do governo Dutra e das classes dominantes do país, o imperialismo vem até o momento, quase sempre, atingindo seus objetivos. O governo avança num desfile de traições contra os interesses da nação. A pretexto de que somos "incapazes" técnica e financeiramente para resolver sozinho os nossos problemas, negocia a "ajuda" dos capitais americanos. E então o que assistimos é a longa lista de atentados à soberania nacional, a entrega, em concessões ilegais e escandalosas, dos recursos do país aos po-

derosos trustes ou seus testas de ferro nativos. Ainda recentemente um jornal de capital, sob a manchete "Governo de Traição", denunciava o "acordo administrativo" assinado por Dutra com os Estados Unidos, onde se atribui a técnicos ianques a capacidade para pesquisar livremente o sub-solo brasileiro, para localizar e beneficiar jazidas minerais. O crime de traição é evidente. Mas não está isolado, nem certamente é dos maiores. Toda a história de Dutra no Catete é ao mesmo tempo a história da mutilação da nossa soberania, do auxílio ostensivo das classes dominantes do país à política de penetração e dominação da economia nacional — particularmente das fontes de matérias primas — pelo imperialismo ianque. Para serem contados, existem os casos das jazidas de manganês do Urucum e Amapá, que foram dadas em concessões escandalosas a testas de ferro da United Steel, e mais o caso das areias monazíticas, mineral da bomba atômica, entregue criminosamente à Duperial, um agente da Dupont de Nemours, conforme cínicamente confessou o jor-

nal oficioso "A Noite", de 5.1.49. Há também o caso do ferro de Lafete, do urânio de Afonso Claudio, dos mais importantes minerais estratégicos encontrados no país, sobre os quais o imperialismo passa aos poucos a exercer absoluto domínio. O governo Dutra, para abrir caminho a essa investida contra nossas riquezas, enche os cárceres de patriotas, assassina trabalhadores, solta na rua um clima de terror policial. E mais, adota oficialmente um "novo conceito de soberania", defendido pelo seus Ministros, particularmente pelo udenista Raul Fernandes, e aplicado nas suas relações com o imperialismo. Outras concessões estão sendo programadas, em cumprimento das "resoluções" da Missão Abbink e das exigências do capital financeiro ianque.

O governo vai em marcha vertiginosa na tarefa de entregar o Brasil à colonização pelos trustes. Contudo esta política de traição, embora garantida pelas metralhadoras da polícia, vem sendo desmascarada, esbarra com o repúdio dos patriotas que reforçam a frente de luta pela independência nacional. Cada vez se torna mais clara ao povo a necessidade de defender nossas riquezas, de preservar a soberania da Pátria e impedir que sejamos envolvidos na estratégia militarista dos trustes. Nessa luta, de defesa das matérias primas nacionais, contra a investida do imperialismo, temos de empregar todo o nosso entusiasmo e coragem, porque assim estaremos defendendo a paz e ajudando a esmagar os inimigos do progresso entre os povos.

MOACIR PAIXÃO

E' INEVITAVEL a Vitoria do Socialismo...

Conclusão da pag. central: sentou recentemente a proposta da conclusão de um pacto de Paz entre os cinco grandes, porém os agentes guerreiros repelem essa proposta concreta de paz.

A seguir, enumerou os êxitos logrados pelos países da democracia popular e disse que o processo Rajk, na Hungria, demonstrou que Tito se tornou agente declarado dos imperialistas norte-americanos e que em todos os países onde o povo é senhor de seus destinos, sorte semelhante à de Rajk está reservada àqueles que seguem o exemplo de Tito.

Malenkov saudou a formação da República Democrática alemã como uma contribuição à causa da Paz e da democracia. afirmou que os povos da Índia, da China, que constituem 800 milhões de homens, participam da luta pela Paz ao lado dos povos da Europa oriental. Suas palavras foram interrompidas por entusiásticos aplausos quando, ao se referir à China de Mao Tsé Tung, afirmou: — "A vitória do povo chinês abriu

uma nova página na história de todos os povos da Ásia, permitindo-lhes atingir um grau mais elevado em seu desenvolvimento. Simultaneamente, esta vitória reforça o campo da democracia, do socialismo e da Paz".

Malenkov salientou que, enquanto a URSS e os países da democracia popular progredem de maneira incessante, nos E. E. U. U. e demais países capitalistas amaurece a crise econômica. Nos E. E. U. U. cai a produção, aumenta o desemprego, enquanto o governo americano, através do plano Marshall procura jogar os efeitos da crise americana sobre os povos escravizados dos outros países capitalistas. Nos últimos 20 anos, a produção da União Soviética aumentou de nove vezes, enquanto a produção da Europa capitalista permaneceu estacionária durante o mesmo período. Já existem nada menos de 40 milhões de desempregados totais ou parciais no mundo capitalista e as perspectivas ainda são mais sombrias.

Referindo-se finalmente à Revolução de Outubro, afirmou: — "Nosso Partido está unido como um bloco monolítico em torno do seu Comitê Central, em torno do camarada Stalin e representa uma força indestrutível. Essa união dos fileiras bolchevistas foi e será sempre a base poderosa de nosso partido. A revolução de suas idéias, preconizando a abolição da exploração do homem pelo homem, a igualdade de direitos dos povos, realizou constantes progressos nos países da democracia popular. Triunfou na luta que dirige na frente da democracia e do socialismo contra os provocadores de guerra. Dirigidos por Stalin, marchamos com segurança. Sabemos que a vitória do socialismo e da democracia no mundo inteiro é inevitável".

OS EX-COMBATENTES E A LUTA PELA TERRA

MILTON ELOY

CONTINUA o governo Dutra premiando os ex-combatentes. Premiando os brasileiros que lutaram de armas na mão para defender a nossa soberania e a vitória da democracia em todo o mundo. Mas premiando a seu modo, com a perseguição policial e com a morte.

Um dos afortunados foi o heróico estivador Pedro Godoy. Disseram à polícia de Ademar que o ex-combatente Godoy discutia, com companheiros, os problemas do povo. Foi o bastante. Os tiras assassinos, invadiram a casa do Município de Tupan, onde se encontrava Godoy, e dispararam mais de 150 tiros de fuzil. Apesar de reagir com bravura, Godoy foi ferido. E ferido ficou até morrer, porque a polícia precisava "certas confissões..."

Não é por acaso que os policiais de Ademar de Barros nutrem um ódio cego aos aces bravos ex-combatentes santistas. Tal se dá porque os ex-combatentes continuam a defender na paz, os ideais, que a F.E.B. representa. Por esse motivo, encontra-se ainda preso o Presidente da Seção de Santos da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Aldo Ripasarti, e esteve preso até poucos dias, o seu Vice-Presidente.

Mas não foram esses os únicos pracinhas "premiados" ultimamente. Há ainda o caso do ex-combatente Clementino Borges Gomes,

do Paraná. Clementino, que morava em Paranavai, naquele Estado, teve as suas terras invadidas pela polícia porque não quis aceitar o preço pelo qual o latifundiário Jango Morai desejou comprá-las. Nessa invasão, feita por soldados da polícia, comandados por um sangrento, foram mortos sua mulher que estava grávida, e um filho.

Hoj Clementino está desaparecido e as suas terras estão na mão do latifundiário.

Esses fatos serviram para esclarecer a opinião dos ex-combatentes na sua luta pela conquista da terra.

Os ex-combatentes já compreenderam como foi demagógica a atitude de certos governos estaduais que lhes fizeram promessas de doação de terra, nos artigos de suas constituições, e lhes estão dando, finalmente, sete palmos de terra, para repouso eterno. A par disso, torna-se cada vez mais claro para os camponeses, ex-combatentes ou não, que é impossível conseguir a fixação em terra de sua propriedade enquanto existir o mando dos senhores latifundiários. Esses latifundiários devem ceder o seu lugar aos próprios camponeses organizados em suas Ligas e imantados aos operários do campo e da cidade.

Quando isso for realizado, os camponeses terão as suas terras.

Não somente as terras, mas terão também a paz e o progresso necessários à construção de uma vida digna para o homem do campo.

Festejado no Mundo Inteiro...

Conclusão da 4.ª pag.

as manobras dos provocadores de guerra, ressaltando, entretanto, que a URSS e a Alemanha Democrática constituem juntas, o maior potencial da Europa, o que representa uma garantia de paz na Europa.

NA ALEMANHA

Na Alemanha Democrática, o 32º aniversário da Revolução foi comemorado em uma solenidade que contou com a presença do Presidente da República, Wilhelm Pieck, do general Chuikov, presidente da Comissão de Fiscalização Soviética, e do embaixa-

tes de concluir leva ao conhecimento da Casa uma denúncia que lhe enviaram diversos vereadores do Triângulo Mineiro sobre a furiosa propaganda eleitoral feita à custa da "caixinha", desenvolvida pelo traidor Ademar.

ador Puichkine. Grotewohl, falando na ocasião, recordou o histórico telegrama enviado por Stalin, afirmando que "a Alemanha e a U. R. S. S. dispõem das maiores forças na Europa para realizar atividades de alcance mundial", e proclamou: "Essas forças visam consolidar a Paz tão resolutamente como fizeram a guerra."

ITALIA E CHINA -

Na Itália, Togliatti, falando em La Spezia, afirmou: "A URSS não engana a ninguém quando afirma que a coexistência com o mundo capitalista é possível, porque tal é a vontade do povo soviético para salvar a Paz". Prosseguindo, afirmou que "os comunistas desejam que o mundo capitalista e o mundo socialista se ponham em contacto de modo pacífico e livre, mas os capitalistas respondem a

estas propostas com uma campanha de mentiras e de calúnias destinadas a preparar um ataque direto contra a União Soviética."

Como parte das comemorações na China libertada, a Viuva Sun Yat Sen, Vice-Presidente da República, enviou u'a mensagem a Stalin na qual declara que, a exemplo de seu finado marido, o povo chinês encarou a Revolução russa como "o surgimento da esperança para a humanidade".

OS POVOS ESTÃO SOLIDARIOS COM A URSS

Também na América Latina, os povos comemoraram o advento da era socialista, enfrentando a ira de seus governos de miséria e opressão, dominados pelos imperialistas americanos. Na Argentina, por exemplo, a polícia do ditador Peron, prendeu cerca de mil patriotas que se reu-

niam pacificamente para celebrar a vitória do Socialismo, numa demonstração de baixa subserviência aos desígnios guerreiros de seus patrões do Norte.

Porém, nenhuma medida policial, nenhuma demonstração intimidativa impediu que os povos da América Latina, junto com os povos do mundo inteiro, comemorassem a data da Grande Revolução Socialista, manifestando sua solidariedade inabafável à Pátria de Lenin e Stalin e demonstrando sua vontade de lutar intransigentemente pela Paz e a libertação da humanidade das cadeias do capitalismo.



DETENHAMOS A TIRANIA!

A Câmara reiniciou seus trabalhos desta semana com um novo crime contra o povo. Sorrateiramente, reintroduziu na ordem do dia o famigerado projeto de lei de reforma dos militares, aprovando-o imediatamente. A tirania de Dutra, atuando por intermédio do rebanho parlamentar de acordo americano expressa, assim, o anodamento com que exige essas leis de arrocho e terror contra o povo.

A PRESSA DA DITADURA

Esta pressa em fascizar "legalmente" o país coincide, justamente, com a pressa com que o bando do Cateite procura concluir e entregar total do país nos colonizadores ianques, com o cinismo com que permite novos e escandalosos aumentos do custo da vida para dar superfluos aos tubarões nacionais e estrangeiros, com os preparativos para a entrega da direção de nossas forças armadas aos agressores de Wall Street.

Na verdade, as massas populares estão demonstrando, pelos mais diversos meios, não podem nem desejarem suportar mais tempo uma ditadura de crime e opróbrio nacional como esta que oprime a nação. Por isso mesmo, a ditadura pretende prosseguir no terror mais sangrento contra o povo para prolongar no país uma situação inadmissível para todos os patriotas e democratas.

Mas, apesar de conluio dos traidores, da subserviência da esmagadora maioria desse Parlamento de cassadores, ainda e sempre estará nas mãos do povo impedir a vigência desses códigos nazii-anques e reconquistar seus direitos e liberdades democráticas. Para isso é preciso



que se unam todos os cidadãos amantes da liberdade e que lutem decididamente contra a lei de segurança, contra a lei de imprensa, contra a lei de reforma dos militares, contra as violências e os crimes diariamente cometidos pela gestapo de Dutra.

TODO O POVO REPELE AS LEIS INFAMES

As lutas que se sucedem contra a lei de segurança, em defesa das liberdades, já constituem uma afirmação convincente de que as grandes massas do povo poderão ser rapidamente organizadas, e unidas na luta pelos direitos

dos cidadãos. Um grande exemplo disso já foi, sem dúvida, a constituição da Liga de Defesa das Liberdades, que encerra em seu seio cidadãos de todas as camadas sociais, políticos das mais diversas filiações, partidárias, homens e mulheres das mais diferentes convicções. Outro exemplo bem significativo dessa possibilidade de união do povo pelas liberdades são manifestações unânimes de repúdio às leis celeradas, saídas de congressos estudantis, como o Congresso Metropolitano de Estudantes, o Congresso Estadual de Estudantes Secundários, de São Paulo e o III

Não perder um minuto na luta contra as leis nazi-ianques e em defesa das liberdades — Já aprovado, sorrateiramente, o código de expurgo imperialista nas forças armadas — Estão se unindo todos os cidadãos amantes da liberdade

Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários; de congressos como o II Congresso Nacional de Jornalistas, ora reunido na Bahia, e cuja moção de repúdio às leis de segurança e de imprensa demonstra como a esmagadora maioria dos profissionais da imprensa repete essa dura liberdade, louvada a custa de propinas e segundo instruções da embalagem americana, nos jornais da "sadia".

Por outro lado, diversas Câmaras municipais e até Assembléias Estaduais, como a de São Paulo, estão se mani-

festando publicamente contra as leis de arrocho.

NÃO PERDER UM MINUTO

Na luta pelas liberdades surge, assim, para todos os democratas a perspectiva de uma firme união, capaz de impedir a aprovação do código de terror da ditadura e — ampliada pelas grandes lutas de massas pela paz e pelas reivindicações — de derrotar a tirania.

Contudo, a ameaça de aprovação dessas leis nazi-ianques é cada vez mais imediata e séria, exigindo de cada cidadão, no local em que trabalhe

ou reside, nas suas organizações profissionais, ou clubes, uma luta sem esmorecimento para organizar manifestações amplas e decididas em defesa das liberdades desde os memoriais, os comícios, as manifestações de massas junto ao parlamento, as passeatas, até mesmo às greves.

AGENTES DE TITO NO RIO

PRESTIMOSAMENTE auxiliado pelo correio do governo Dutra, que sabota e viola correspondências vindas de países da democracia popular, o serviço de provocadores e espões fascistas ligados ao FBI, que é a Legação da Iugoslávia no Brasil, está agora inundando todas as organizações democráticas de folhetos e toda espécie de mentiras e calúnias impressas contra a União Soviética e os países de nova democracia.

Os assassinos e espões do governo iugoslavo, com sua cinca propaganda custeada com os dólares do imperialismo, pretendem lançar a confusão entre os menos avisados. Mas, desmascarados como estão os vilões titistas não enganam mais a ninguém. Façamos-lhes sentir isso, recusando receber do correio seus putrefatos contrabandados fascistas.

★ ABONO E AUMENTO DE SALÁRIOS ★

Uma campanha imediata da classe operária, ligada à luta pela paz e as liberdades — Já começam a surgir os primeiros manifestos dos trabalhadores exigindo o pagamento da bonificação de Natal e Ano Bom

corporação. O Congresso não pôde ser realizado em fins do mês passado, como estava convocado, em virtude da violência criminosa que o interventor de Dutra no Estado do Rio, Macedo Soares, desencadeou contra aqueles trabalhadores, fazendo prisões em massa e transformando o local da reunião numa praça sitiada. Mas os ferroviários permaneceram dispostos a continuar na luta pelos objetivos e reivindicações do Congresso entre elas, a conquista do abono.

ABONO E MELHORES SALÁRIOS

Enquanto isso, começam a ser lançados nas fabricas manifestos dos trabalhadores exigindo o abono e aumento de salários.

A campanha do abono abre à classe operária a perspectiva de alcançar êxitos importantes na batalha dos salários. A experiência desses últimos dois anos demonstra a força que campanha pode assumir, atingindo milhares e milhares de trabalhadores. É claro que fundindo numa grande frente de luta de caráter nacional as lutas que, isoladamente, os trabalhadores travam em cada empresa por melhores condições de vida, a campanha do abono pode obrigar os patrões a recuos em sua política de fome e congelamento de salários. O que uma greve isolada e restrita a uma empresa não consegue dar aos trabalhadores, uma série de greves generalizadas em muitas empresas poderá conquistar. Isso explica,

por exemplo, as vitórias obtidas na campanha pelo abono, durante o ano passado.

Mas o abono é uma forma restrita de aumento de salários, que apenas beneficia os trabalhadores num único mês. Por isso mesmo é que a classe operária não pode deixar de aproveitar vigorosamente a demonstração de sua força que faz nas lutas pelo abono, exigindo ao mesmo tempo melhores salários e outras reivindicações, como a derrubada da exigência de assiduidade total, das multas, etc. E essa reivindicação de aumento de salários é tanto mais urgente e imediata quanto verificamos que, neste ano, o custo de vida já apresenta uma elevação brutal — de cerca de 100 por cento para gêneros alimentícios — enquanto em quase nenhum setor se verificou aumento de salários de importância.

PAZ E LIBERDADE

Entretanto outras reivindicações, de caráter político não podem escapar à classe operária, em suas lutas por reivindicações econômicas. Não podem os trabalhadores esquecer que as suas greves, seus movimentos reivindicatórios se encontram sangrentamente reprimidos pela tirania de Dutra; não podem esquecer que esta repressão as lutas da classe operária contra a fome tornaria ainda mais monstruosa com a aplicação da lei de segurança e atingiria uma ferocidade sem paralelo se os bandidos imperialistas e seus lacaios con-

As Forças Democráticas Derrotarão os Carrascos de Wall Street

A PRIMEIRA VITÓRIA DO MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE AOS 11

O movimento de solidariedade aos 11 dirigentes comunistas americanos teve a sua 1ª vitória esta semana, com a decisão da Corte de Apelação concedendo aos acusados o direito a prestar fiança e aguardar em liberdade o julgamento em instância superior. As fianças foram arbitradas, no total, em 200.000 mil dólares, (cerca de cinco milhões de cruzeiros). Esta importância foi depositada em juízo pela organização democrática Congresso dos Direitos Cívicos, com a ajuda das contribuições populares de todos os Estados. O promotor havia exigido uma importância quatro vezes maior, mas o movimento de opinião popular, que se traduziu na remessa de milhares de telegramas e cartas de protesto, demonstrações de rua e concentrações em frente à sede da Corte, forçou igualmente a redução das fianças.

A libertação dos bravos dirigentes comunistas foi recebida com intenso júbilo por todos os democratas dos EE. UU. e pelas forças anti-imperialistas do mundo inteiro. Centenas de operários aguar-daram horas a fio, em frente ao palácio da Corte de Apelação, a decisão daquele tribunal, saudando com vivas e demonstrações de carinho a saída de presos. O líder negro Dr. Martin Luther King foi recebido em festa pela população do Harlem, bairro negro de Nova York. Milhares de pessoas desfilaram pelas ruas, dando a frente Davi e Goliath.

gado nos ombros de alguns populares. A polícia, entretanto, atacou a multidão, es-pancando e prendendo, sem contudo impedir que os ne-gros explorados da América demonstrassem sua solidariedade e seu apoio ao seu líder.

O deputado Marco Antonio, de Nova York, qualificou a libertação dos onze como um primeiro passo para a vitória da Constituição. William Foster, presidente do P. C. dos EE. UU., indicou essa vitória como primeiro resultado da crescente compreensão do povo americano do que representa o perigo fascista. E exortou as forças democráticas da América a prosseguir no combate pela libertação definitiva dos líderes comunistas e pela derrota da política imperialista e antidemocrática do governo americano.

O fato da justiça americana ter reconhecido o direito, consagrado na Constituição dos EE. UU., aos líderes comunistas condenados de prestar fiança, não significa nem de longe, contudo, que tenha cessado a ameaça de ilegalização do Partido Comunista dos EE. UU. e, muito menos, que o fascismo tenha sido derrotado. Esta primeira vitória mostrou, porém, que as forças democráticas, tanto nos EE. UU. como no mundo inteiro, se forem mobilizadas a tempo, poderão deter o braço dos carrascos de Wall Street, impondo-lhes a derrota de sua política de marcha para o fascismo, opressão dos povos e preparação de uma nova guerra mundial.

VOZ OPERÁRIA

Ano I — RIO DE JANEIRO, 12-11-49 — Nº 25

Diretor Responsável:
Waldyr Duarte
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO 257
11.º and. — Sulas 1711-1717

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso . . . Cr\$ 0,50
Atrasado Cr\$ 1,50
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

